



Director: Carlos Nuno Vaz | Ano LXXVI - N.º 1457 | 1 Dezembro de 2021 | Preço Avulso Euros 1,75
 Assinatura Anual: Portugal 22,50 Euros - Estrangeiro 30 Euros | Membro da: AIC - Ass. Imprensa de Inspiração Cristã

Prioritário

Marco N° 1 - Cevide

Publicações Periódicas

Autorizado a circular em invólucro fechado de plástico ou papel

Taxa Paga Portugal Linda a Velha

Intensamente... Natal!

Vai-se a Natureza predispondo
 Para o entorpecimento anual
 E em nossos corações se vai compondo
 A vivência desta época especial.

Vivamos este Natal mais intensamente,
 Não só dê prendas e por veleidades ofuscados,
 Sintamos entre nós imensamente
 A Esperança, que nos fará abençoados.

A mensagem de amor que Ele nos traz
 Seja neste tempo o nosso tema,
 Abraçando-o como verdadeiro lema...

Jesus Menino ofertou-nos a Paz,
 A Boa Nova de entendimento fraternal,
 Absortos nela, vivamos intensamente o Natal!

Armanda Urze, Vila
 23 de novembro de 2021



A todos os nossos assinantes, anunciantes,
 leitores e melgacenses em geral, desejamos
 de coração um Santo Natal e um Feliz
 e mais próspero 2022.

Ministra da Coesão Territorial em Penso e em Cevide P.5



Festa do Espumante 2021: um sucesso, apesar da incerteza sanitária P.6



Entrada solene do novo Bispo de Viana P.7



Melgaço tem já a funcionar o Balcão Único de Prédio (BUPI) P.24

ALVARINHO DA SUB-REGIÃO APRESENTA-SE EM CHIPRE P.8

MIGRANTES: A EUROPA DA CRISTANDADE SÓ DÁ MANJEDOURA DE ARAME FARPADO P.9

ALUNOS DE MELGAÇO RECEBERAM EXEMPLO DE CIDADANIA P.10

NO TEMPO DO MAIS ANTIGO FORAL A MELGAÇO E DA FUNDAÇÃO DO CONCELHO P.11

DE SÃO TOMÉ A MELGAÇO E À BRANDA DE VALE DE POLDROS: O SONHO DE SER UM FILHO DA TERRA P.12

CRÓNICA DE UMA PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA P.13

CÂMARA PS IGNORA UM SEU VEREADOR E OS 3 DO PSD P.13

MARIA PIRES NO 'THE VOICE PORTUGAL' P.15

DE 4 DE DEZEMBRO A 10 DE JANEIRO, MELGAÇO ILUMINA-SE E PROMOVE O COMÉRCIO LOCAL P.17

SIMBOLOGIAS NATALÍCIAS: DO AZEVINHO À MISSA DO GALO P.18-19

VIAGENS NA MINHA TERRA: PORTO P.22

Quinta do Regueiro

Um pequeno produtor a produzir vinhos gigantes

Quinta do Regueiro - Coto - Alvaredo
 4960-010 Melgaço

Contactos: 966 854 542
 comercial@quintadoregueiro.com



Triplo Ouro no Concurso 2021 da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Não devemos perder a Esperança!

António Jorge Tavares

Não queria de modo algum escrever um artigo pessimista aos últimos acontecimentos num momento em que ano está prestes do fim.

Contudo, as últimas notícias sobre a evolução do Covid, com as múltiplas variações que está a acontecer é de veras preocupante. Aonde iremos parar?

Estávamos todos com a esperança que a terceira vaga de vacinas, iria de certo modo proporcionar o ritmo de vida que estávamos habituados, deixando para trás os receios que nos assaltavam, quando inesperadamente surgem novos casos de variantes ao Covid 19 que nos deixam alarmados! Agora é a variante Omicron que nos aterroiza, obrigando até alguns países a encerrar fronteiras.

Quando tudo isto se esclarecer daqui a alguns anos, com toda a certeza vamos ter surpresas sobre esta “terrível guerra” que estamos todos a viver. É um novo mundo que nos espanta em cada dia que passa e que nos surpreende, deixando muitos de nós angustiados (os mais velhos principalmente), pois os mais novos

acabam por ter necessidade de se adaptarem, nesta “selva”, cada vez mais sem qualidade de vida, devido a uma competição furiosa, onde a exploração do homem pelo homem continua.

Os políticos dos países mais ricos e poderosos reuniram-se nos últimos tempos na Europa, para debater a questão climática, a qual está a destruir o planeta, mas não chegaram a nenhuma conclusão, já que a China e os EUA, não arredam pé dos seus propósitos de ganância. Quando muito acaba a exploração do carvão e pouco mais. O que lhes interessa é ficarem bem na fotografia, fotografia essa que deve encher de vergonha os descendentes no futuro.

É um facto que toda esta confusão que estamos a sofrer, acarreta benefícios para outros, em especial para as grandes empresas farmacêuticas que produzem as vacinas, para os hospitais privados, para os laboratórios que fazem os testes, e muitas outras entidades envolvidas, não esquecendo também os fabricantes de má-

caras, viseiras, produtos de proteção e desinfetantes.

Um amigo que viajou a semana passada dos Estados Unidos para o Porto, revelou-me que teve de fazer um teste antes de sair de lá, o qual lhe custou 199 dólares!

Em conversa com um amigo há dias, ele referindo-se ao custo de vida que temos, colocou esta questão: veja quanto vai pagar pelo bacalhau no Natal, em relação ao que comprou o ano passado; já tive oportunidade de procurar preços e assim é.

Por falar no Natal que se avizinha, não quero perder a oportunidade de desejar aos nossos leitores um Natal Feliz, em especial ao Carlos Lemos e a sua mulher Molly, na longínqua Austrália, e também ao nosso Director Carlos Vaz e sua Família. E já agora, longa vida para “A Voz de Melgaço”

Esperemos que haja PAZ, com votos de esperança em melhores dias para o próximo ano.

Jornalista

(o autor escreve de acordo com a antiga ortografia),

Ricardo Gonçalves apostou e ganhou

Ricardo Gonçalves

Sábado há eleições internas no PSD para escolher o Presidente do partido que será o candidato a primeiro-ministro. O candidato Paulo Rangel tem o chamado aparelho do PSD a apoiá-lo, o Rui Rio terá muitas das bases e menos dirigentes a apoiá-lo.

Mas em política como em tudo “somos nós e as nossas circunstâncias” e as circunstâncias estão mais a favor do Rui Rio porque este abriu várias possibilidades para ajudar a governar Portugal na próxima legislatura, disponibilizando-se a apoiar um governo minoritário do PS e esperando que o PS viabilize um governo minoritário do PSD e esta disponibilidade é fundamental, pois o país precisa de ter um governo que funcione bem, faça reformas e ponha o país a crescer mais.

Por sua vez, o Rui Rio foi erradamente ilibado desta crise porque o governo do PS, em vez de abrir as negociações também com o PSD para aprovar o orçamento, jogou tudo no apoio do PCP, ou do BE, e estes como partidos populistas falharam-lhe.

Por sua vez, os eleitores não gostam do chamado aparelho dos partidos e por isso uma vitória do Rio com o apoio directo das bases do PSD dá-lhe um grande poder, que o torna um candidato perigoso para o PS nas eleições legislativas.

Quanto ao Paulo Rangel, que tem uma inteligência e cultura superior, tinha quase a obrigação de ganhar com tanto apoio. Uns vieram do próprio Rio, outros do Passismo, outros do cavaquismo, mas, por razões diversas, isso pode não chegar.

Para além de mais, as bases do PSD são muito conservadoras nos costumes e na moral e isso não ajuda o Rangel que com coragem assumiu a sua vida sexual, aliás é nestas áreas que há mais diferença entre as bases do PSD e do PS.

Por outro lado, o Paulo Rangel apareceu para fazer uma mais forte oposição ao governo e colocar-se mais à direita, ora agora o PSD vai é escolher o candidato a primeiro-ministro, não o líder da oposição, por ou-

tro lado, Rangel foi apoiante do Rio e não tem trazido nada de muito novo nessa tal oposição ao governo que também está de saída e, a geringonça que ele queria atacar já não existe e, não se vislumbra como podem convencer alguém os dirigentes no PS que ainda defendem acordos com o PCP e o BE, depois destes terem chumbado o Orçamento na generalidade, deixando o governo do PS e o país com as “calças na mão” num tempo de pandemia e de grande crise económica, social e até existencial.

Portanto, se o Rui Rio ganhar no PSD o PS tem que mudar muita coisa, novas ideias, estratégia e protagonistas para lhe fazer frente.

«Em post de 28/XI no facebook disse que já estava a cobrar algumas das apostas que tinha feito em como Rui Rio ganhava. Vindo de um militante PS que também foi deputado, mais mérito tem.

N.R.: Título da autoria da redação do jornal.

Nossos amigos

Não é mera retórica. É o que realmente sentimos em relação aos nossos assinantes, pois sem eles, o jornal não consegue sobreviver. A pequena ajuda que é o custo da assinatura é fundamental para equilibrar o mais possível as despesas que a feitura, composição, impressão e expedição do jornal comporta.

Apreciamos sobremaneira os que por livre iniciativa pagam a assinatura antecipadamente, pois

nos ajuda muito. E evita gastos e perda de tempo. Por isso insistimos com os que estão em atraso para que regularizem a assinatura o mais rápido possível.

Nós não termos suspenso o jornal aos assinantes em atraso. Só depois de receberem uma carta a lembrar e se, mesmo assim, não o fizerem em tempo oportuno é que temos de avançar para a suspensão do envio. Mas é sempre a contragosto

que o fazemos. Por isso, em época de Natal, pedimos essa prenda de ter a assinatura em dia.

Na etiqueta com a direcção vem mencionado o ano que está pago. É fácil fazer as contas e pagar, ou directamente em Braga e nos três locais em Melgaço, ou por transferência bancária ou cheque e vale postal.

A todos os que nos têm compreendido e até surpreendido com uma quantia maior, o nosso sincero obrigado.

A VOZ DE MELGAÇO

Largo da Senhora-a-Branca, 105
4710-926 BRAGA
Tel./Fax: 253 214 284

E-Mails:
jornal.vozmelgaco@gmail.com
redacao@vozemelgaco.pt
Site: www.vozdemelgaco.pt.la
www.facebook.com/vozemelgaco

Depósito Legal:
n.º 163455/01

Registo de Imprensa
n.º 101960

Tiragem deste número
1.600 ex.

Director
Carlos Nuno Salgado Vaz,
Cartão de Jornalista, n.º TE-68A

Colaborador - CO 257
João Martinho Silva

Editor
Jornal a Voz de Melgaço, Lda.

Redacção
Júlio Nepomuceno Vaz
Manuel Luís Vaz

Correspondente
Moisés Costa – Melgaço

Colaboradores:

Abílio Francisco Conde – Melgaço
António Costa Guimarães – Braga
António Jorge Tavares – Açores
Armanda Urze – Melgaço
Arménio Augusto de Melo – Braga
Arturo Diaz (Dr.) – Barcelos
Helena Matos – Braga
José Afonso Marques – Orense
José Albano Domingues (Dr.) – Melgaço
José Armando Monteiro (Dr.) – Faro
José Rodrigues Lima (Dr.) – Viana
Júlio de Sousa Domingues – Ancora

Manuel José Pereira – Penso
Manuel Luís Vaz (Eng.) – Melgaço
Maria Ivone F. Vaz Ferreira (Dra.) – Lisboa
Maria Ester Taveira (Dra.) – Braga
Maria José Lobo Elias (Dra.) – Lisboa
Maria Nadelete Costa Lopes (Dra.) – Braga
Maria Teresa Tábuas (Dra.) – Leiria
P.º Manuel Domingues – Viana
Olinda Carvalho (Dra.) – Lisboa
Rui Ribeiro – Melgaço

PROPRIEDADE E PRODUÇÃO

«Jornal A Voz De Melgaço, Lda.»
Largo da Senhora-a-Branca, 105
4710-926 BRAGA
jornal.vozmelgaco@gmail.com
Telef. 253 214 284
Contribuinte n.º 502668636

NIB: 0018 0000 28639224001 05

Gerência:
Carlos Nuno Salgado Vaz e
Júlio Nepomuceno Vaz

Capital Social:
Carlos Nuno Salgado Vaz,
Maria do Rosário Salgado Vergara Vaz,

Júlio Nepomuceno Vaz,
António Luís Vergara Vaz
e Manuel Luís Vergara Vaz,
20% cada.

Pré-Impressão:
Amigos de “A Voz de Melgaço”

Impressão e Expedição:
Empresa Diário do Minho, Lda.
Rua de S. Brás, n.º 1
4710-073 Gualtar Braga
Telef. 253 303 170

Assinatura anual:
Portugal – 22,50 Euros
Estrangeiro – 30 Euros

Loja Pop Up: “O espaço “Adaggio” é um dos meus sonhos mais bonitos”

João Martinho

O espaço “Adaggio” – Música e Psicologia, situado na rua Rua Prof. Armando Cortes, é uma das mais recentes lojas Pop Up a serem instaladas no âmbito do programa Urbact/RegrowCity. O programa europeu encerrou em Julho de 2021, mas perante a adesão popular a autarquia chamou a si a despesa necessária à revitalização de espaços comerciais fechados e a criação de condições para o primeiro impulso às ideias de negócio da sua comunidade.

A “Adaggio” é a primeira loja/serviço a trabalhar com o ensino de música e clínica de psicologia: o ensino da música, para crianças a partir dos quatro anos e sem limite de idade, e a prática clínica da psicologia, para crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Manuela Lobato, responsável pelo espaço, com formação superior na área da Psicologia e conhecimento na área da Música e prática de vários instrumentos, explica em que moldes funcionarão estas duas vertentes.

“Sempre fui muito solicitada por algumas famílias para ensinar música a algumas crianças, o que fui fazendo em casa. Com a chegada da pandemia, tive de deixar de fazer este tipo de trabalho em casa. Volvidos alguns meses, algumas famílias começaram a perguntar quando reiniciava as aulas de música e decidi encontrar uma solução que me permitisse voltar a fazê-lo, uma vez que também era algo que desejava. Relativamente à psicologia, a motivação também foi semelhante, sempre fui contactada por algumas pessoas para dar este tipo de apoio e nunca tive um espaço meu que me permitisse fazê-lo”, explica.

O regresso à actividade deixou satisfeita a comunidade de alunos, no caso da música, mas também no que respeita à psicologia.

“Felizmente, os primeiros tempos têm sido muito positivos. O feedback da comunidade foi muito positivo e a pro-



cura de ambos os serviços prestados têm sido significativa. Trata-se de uma segunda atividade e não tenciono abandonar a minha atividade principal, adoro aquilo que faço, mas tenho a limitação de não trabalhar a cem por cento, o que condiciona a minha capacidade de resposta e a organização dos meus horários no espaço “Adaggio”, confessa.

O factor Pop Up deu à ideia de Manuela Lobato uma janela de experimentação que, admite, de outra forma poderia demorar mais tempo a materializar.

“A iniciativa Pop Up, nos moldes em que decorre, permite colocar no terreno uma determinada ideia de negócio para ver se a mesma é exequível e sustentável e ir aprofundando e melhorando determinados aspetos que permitam tornar o negócio uma realidade no tempo”, notou, perspectivando, a manterem-se os bons indicadores, continuar a amadurecer o seu sonho para lá do período de vigência das medidas do programa.

“O meu foco no momento é dar resposta à procura que



o espaço tem merecido por parte da comunidade melgaçense, assente na certeza de que, como dizia António Gedeão no seu poema “Pedra Filosofal” de que tanto gosto, “o sonho comanda a vida (...) enquanto o mundo pula e avança como bola colorida entre as mãos de uma criança”... E o espaço “Adaggio” é um dos meus sonhos mais bonitos, não posso deixar de agradecer a quem me apoiou na sua concretização – a minha família, o Município de Melgaço, a minha entidade patronal e todos aqueles que procuram os nossos serviços”, ressaltou.

“Adaggio”. Porquê? “Adaggio” é um andamento musical lento, contudo é mais rápido que o lento e mais lento que o andante e é essa a filosofia do espaço, seja na sua vertente psicologia seja na prática da psicologia – proporcionar espaços de aprendizagem, de crescimento e desenvolvimento que respeitem o ritmo das pessoas, sem pressas nem pressões e este tipo de trabalho, feito desta forma também faz a diferença”, explica Manuel Lobato.

Compota de abóbora, amêndoas e Alvarinho nas harmonizações natalícias

José Rodrigues

A proximidade da quadra natalícia incita a procura pelos sabores típicos que tanto marcam esta época, desde a doçura das rabanadas, que fazem sonhar os mais gulosos, aos pratos principais, que saciam o corpo e a alma. Este ano, a Quintas de Melgaço assinala o Natal com o lançamento de uma grande novidade: a sua primeira compota, que une a abóbora e a amêndoa ao Alvarinho QM.

Minuciosamente elaborada a pensar nesta época, nasce um blend de requilite, onde constam produtos regionais da melhor qualidade. Esta compota é confeccionada artesanalmente, segundo as mais antigas tradições, o que lhe confere toda a sua intensidade. A textura cremosa da abóbora é complementada com amêndoas crocantes e a sua composição doce é finalizada na perfeição com a delicada frescura do Alvarinho QM.

Esta compota pode ser oferecida a amigos e familiares, através da compra de um dos quatro packs natalícios de

harmonização da Quintas de Melgaço, que também incluem um Queijo Cura Longa de Cabra da marca regional Prados de Melgaço, para acompanhar os vinhos.

O pack Paixão inclui duas garrafas de Rosé QM e um Espumante QM Alvarinho Super Reserva; o pack Família, por sua vez, contém um Alvarinho QM, uma garrafa do Homenagem QM e um Espumante QM Alvarinho Super Reserva; um Alvarinho QM, um Alvarinho Vinhas Velhas QM e um Alvarinho Nature QM são os néctares que constituem o conjunto Origem; por fim, o Tradição oferece duas garrafas do Homenagem QM e uma do Espumante QM Alvarinho Super Reserva.

A pensar nos brindes da noite de Ano Novo, a Quintas de Melgaço também criou um pack Celebração, onde constam um Espumante QM Alvarinho Super Reserva e um Espumante QM Alvarinho Super Reserva Rosé, acompanhados de dois copos. Os preços variam



entre os 39,90€ e os 59,90€.

Para encomendar as suas prendas de Natal junto da Quintas de Melgaço, visite: www.quintasdemelgaco.pt

Os nossos profissionais dedicam muitas horas a Formações para proporcionar o que há de mais inovador na Medicina Dentária.



Tlf. +351251404002
808215415

EstheticSmile
Largo da feira - Melgaço

EstheticSmile
CLÍNICA MÉDICA & DENTÁRIA



PREZAMOS A SUA SEGURANÇA E A SUA CONFIANÇA.

Por isso não hesite em usufruir dos nossos serviços.



Chá de Perpétua roxa aclara a voz

Teresa Tábuas

A voz é um instrumento maravilhoso que permite aos seres humanos comunicar de uma forma superior e única. A voz permite-nos, através de pausas, variações de ritmo, de intensidade ou do timbre e de inflexões, acrescentar uma certa emoção à palavra e enriquecer de uma forma única a comunicação. Costuma-se dizer que uma voz doce e aconchegante é música para os nossos ouvidos.

O Dia Mundial da Voz foi, 16 de abril, foi comemorado pela primeira vez em 2003 com o objetivo de dar visibilidade à voz.

Em plena natureza, entre flores, folhas ou raízes, atores encontram remédios a que recorrem para cuidar e tratar a voz. Desde uma mera rouquidão até uma infeção, há chás ou compressas que podem ser feitas em casa para tratar estas maleitas.

O chá de perpétua roxa, *Gomphrena globosa* é um excelente anti-inflamatório que combate, eficazmente, dores de garganta, rouquidão, tosse, bronquite, laringite, aclara a voz e alivia sintomas de asma. Certos profissionais que esforçam a voz, utilizam este chá para limpar e aclarar a voz. A fadista Amália Rodrigues era apreciadora de chá de perpétuas roxas, chá que bebia, frequentemente, para cuidar da sua voz!

A perpétua roxa, apesar de ser considerada uma planta de pouca estatura, pois só alcança cerca de 40 centímetros de altura, não passa despercebida pelo aspeto das suas flo-

res: a coloração roxa pode chamar a atenção de qualquer um, assim como o seu formato – pequenos globos roxos. Contudo, hoje em dia, a manipulação genética permite a produção da espécie em cores diversas, tais como a branca e a rosa, embora a cor natural seja a preferida.

Esta planta cresce e vive melhor em solos húmidos, mas, quando adulta, a planta apresenta boa resistência à seca.

A perpétua é uma herbácea, de folhas verdes claro, estreitas, opostas e de 3-8 cm de comprimento.

As flores duram muito e nos climas quentes surgem durante todo o ano. A fotografia junta representa a minha primeira perpétua roxa adquirida numa casa de venda de plantas. Multiplica-se por sementes.

Nos jardins é usada em grupos, formando maciços densos e coloridos como bordaduras ao longo de caminhos ou margeando canteiros. Além disso, pode ser cultivada, para a produção de flores secas.

O nome perpétua, cujo significado é “aquela que permanece” é uma alusão à sua brilhante capacidade de manter seu aspeto ornamental mesmo depois de seca, como uma sempre-viva, sendo muito empregue em arranjos decorativos de interiores.

Existem muitos corantes naturais utilizados na indústria alimentar, nomeadamente carotenoides, antocianinas e betacianinas. Hoje em dia, a maioria dos consumidores

prefere alimentos com aditivos naturais em substituição dos aditivos sintéticos, que têm sido associados a alguns efeitos de toxicidade. Os aditivos naturais, para além da sua relevância como corantes, desempenham um papel importante na saúde pois são atribuídas atividades farmacológicas relacionadas com propriedades antioxidantes e antimicrobianas. A perpétua roxa possui na sua composição uma grande variedade de compostos com atividade biológica benéfica, podendo assim ser uma alternativa para corantes alimentares.

Na medicina tradicional, a infusão desta planta para além de ser usada no combate à tosse, é também utilizada na hipertensão, diabetes e problemas renais e ainda para combater o stress, favorecer o sono, estimular a memória e aumentar a concentração e lucidez.



Flashes do Ciclo

Um acidente com o Estado, que o Estado procura ignorar e mais um Aborto, de um Governo Socialista

Arménio Melo

No dia, 18 de junho, do corrente ano, circulava na Auto Estrada 6, no sentido Évora Lisboa, um veículo pertencente ao Estado, conduzido por um funcionário do estado, transportando um ministro, do Estado e tutelar, do carro e do motorista. No trajeto atropelou mortalmente, um operário que trabalhava na reparação, de um troço daquela via e, a viúva e as duas filhas, menores cujo sustento era o do salário do marido, já passaram 5 meses, o processo ainda está em segredo de justiça e ninguém liga à miséria em que a família da vítima se encontra. Há dias, um jornalista, foi falar com a viúva e perguntou-lhe, se o estado, lhe dava algum apoio, ela respondeu, que até agora, ninguém falou com ela, nem do governo, nem da Presidência da República. Isto é lamentável. Mesmo que, a culpa seja da vítima, como o ministro, lamentavelmente insinuou, com um abusivo comunicado, abusivo porque quando há mortes, é o Ministério Público, que tem esse dever, pelo que, julgo que se no Ministério estivesse Marques Vidal, já tinha substituído a GNR, pela Polícia Judiciária, como fez com a Polícia Militar, no caso de Tancos, o governo devia ter outro procedimento, mesmo que a culpa fosse da vítima, mas neste caso, a culpa está bem à vista. Com efeito, o carro não engana e mostra bem as causas do acidente. Efetivamente, quem olha para o carro verifica que, a vítima foi apanhada, no centro das faixas de rodagem, visto ser apanhado com o guarda lamas e farol esquerdos, cujos danos sofridos, com o embate num corpo humano, mostra muito excesso de velocidade, verificando-se assim, que o motorista, não tomou as medidas convenientes, ou seja, não respeitou os sinais, que limitam a velocidade e indicam os perigos, atravessando o local das obras, sem um mínimo de respeito, pelos trabalhadores.

Com o chumbo do Orçamento para 2022, o PS, sofreu mais um aborto, o 6º desde 1976. Com efeito, o 1º Governo Constitucional, chefiado por Mário Soares, recebendo Por-

tugal falido, deixado pelos governos Comunistas de Vasco Gonçalves, recorreu ao FMI, para um empréstimo mas, esta instituição exigiu, como era um governo minoritário, uma Moção de Confiança, na Assembleia da República, a qual foi chumbada, sendo assim, considerada Moção de Censura e o governo abortou. Assim, Ramalho Eanes, obrigou Mário Soares, a formar um governo estável o que conseguiu, com um acordo com o CDS. No entanto, Mário Soares, cujo azimute, estava virado para Belém e para isso, sabia que precisava do partido comunista, não cumpriu o acordo com o CDS, respeitando mais o PC, originando o abandono dos ministros do CDS e Ramalho Eanes, demitiu o governo, ou seja, os dois primeiros governos, do atual Regime, chefiados por Mário Soares, sofreram abortos. Depois seguiu-se governos de iniciativa presidencial, até 1979, ano em que, Sá Carneiro criou a AD, juntamente com o CDS e PPM, ganhando as eleições intercalares, com maioria absoluta e em 1980, voltou a ganhar, novamente com a mesma maioria. Porém, como Sá carneiro, com o seu prestígio, estava a causar preocupação ao setor da esquerda, foi nesse ano assassinado, sendo substituído por Balsemão, até 1983, ano em que, no congresso do partido, Balsemão foi substituído e o Ramalho Enes, não aceitou o substituto no governo e dissolveu o Parlamento e marcou eleições. Para essas eleições, Mário Soares e Mota Pinto, líder do PSD, fizeram um acordo de governo, onde determinava, que o partido, que ganhasse as eleições, é que nomeava o 1º ministro e o outro nomeava o vice. Ganhou o PS e Mário Soares assumiu o lugar de 1º ministro, formando o conhecido Governo do Bloco Central. Porém, Mário Soares, praticava o mesmo sistema que fez com o CDS, ou seja, reforma que o PC, protestasse ia para a gaveta e Mota Pinto, abandonou o governo e o partido, realizando-se o célebre, congresso da Figueira da Foz, para eleger novo líder, onde apareceu Cavaco Silva, o qual fez

um discurso, que levou os militantes, a considerá-lo Moção e posta a votação, foi a que venceu o Congresso. No seu discurso de vitória, Cavaco Silva, ameaçou Mário Soares, que ou cumpria o acordo ou retirava os ministros do PSD e foi o que aconteceu. Mário Soares tentou substituí-los mas Eanes, preferiu novas eleições, abortando assim o 3º governo PS. Nessas eleições, surgiu o partido de Eanes com algum sucesso mas foram ganhas por Cavaco Silva, mas sem maioria, sendo derrubado, por uma Moção de censura, apresentada pelo partido de Eanes, já com ele ao leme. Estas eleições voltaram a ser ganhas por Cavaco Silva, desta vez com maioria absoluta e nas eleições seguintes, em 1991, voltou a ganhar, aumentando consideravelmente a maioria, proporcionando, 10 anos de estabilidade e progresso, sendo o melhor período desde 25 de Abril. Depois veio o governo PS de Guterres que, no que concerne a roubalheira e corrupção, foi igual aos famigerados governos comunistas de Vasco Gonçalves, com Cravinho na Junta Autónoma das Estradas, destruindo-a Armando Vara e Sócrates, como mestres, levando Portugal para o Pântano no dizer de Guterres e deixou Portugal de Tanga no dizer de Durão Barroso. Guterres fugiu do Pântano e o governo abortou pela 4ª vez. Nas eleições, que se realizaram, foram ganhas por Durão Barroso PSD, que assumiu o governo, mas foi convidado para Presidente da União Europeia, passando o governo para Santana Lopes, sendo derrubado pelo presidente Sampaio, para lá por, o Sócrates que, com roubalheira e corrupção, levou Portugal à Bancarrota e pediu demissão causado o 5º aborto, por último, António Costa, para se safar da derrota que sofreu com Passos Coelho, criou a geringonça, que terminou agora, sendo acusado pelos ex parceiros de não cumprir os acordos, causando o 6º aborto e lançando Portugal numa crise política, na altura menos desejada.

Antiga Escola de Penso é nova sede da Junta de Freguesia

Um leitor do jornal escreveu-nos à mão e sem assinar, dando conta do seu regozijo por a Junta de Freguesia ter arranjado a antiga escola primária, em

ruínas há uns 20 anos, transformando-a em sede da Junta de Freguesia. Está a sede da Junta no sítio certo e ficou o local muito mais valorizado.

O leitor dá os parabéns ao presidente Edgar que «faz tudo o que seja possível e não olha a cores partidárias».

Ministra da Coesão Territorial visitou Cevide

“Estou satisfeita com o exemplo que o Mário e a Helena são, do valor que dão às suas raízes”

José Rodrigues



No dia em que visitou Melgaço para ver de perto o andamento das obras da Zona Empresarial de Alvaredo e marcou presença na sessão de abertura oficial da Festa do Espumante, a Ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, aceitou o convite de Mário Monteiro para conhecer a terra natal do promotor de Cevide e do Marco nº1, onde Portugal começa.

O convite tinha sido feito por Mário Monteiro a Ana Abrunhosa noutra ocasião e a representante do governo aproveitou o périplo em Melgaço para visitar o património edificado e os projectos que a autarquia, mas também o casal Mário e Helena, a esposa, tem para o seu património neste torrão fronteiriço.

Após visita ao marco nº1, a Capela de Santo António e a adega (ou loja) sob a casa de Mário Monteiro, a Ministra da Coesão Territorial esteve à conversa com o jornal “A Voz de Melgaço”, onde manifestou as primeiras impressões do que ouvira e da vontade dos “resilientes” dos territórios do interior.

“Fui convidada pelo Mário, de Cevide, como exemplo de uma pequena aldeia com poucos habitantes e um exemplo do que podemos fazer para valorizar os territórios do interior. Vim visitar o primeiro marco de Portugal e perceber o projecto do Mário e desta aldeia que tem os passadiços,

uma ponte que atravessa para Espanha, uma capela recuperada. Devo dizer que estou satisfeita pelo exemplo que o Mário e a Helena são, daquilo que são os nossos portugueses, do valor que dão às suas raízes”, destacou.

Sobre o passado da aldeia, e as suas particularidades, Ana Abrunhosa diz que é pela diferença dos sítios que se tornam particularmente interessantes para o turismo.

“Esta era uma aldeia de contrabandistas e aos poucos vai-se recuperando a memória e as histórias. É isso que o Mário, a Helena e a população de Cevide vão fazendo, com a ajuda da Câmara de Melgaço. É um projecto para continuar a valorizar as pessoas que cá estão, mas também quem visita o local. Num mundo globalizado, em que tudo é igual e muitas das vezes descaracterizado, ter territórios com identidade é muito importante para quem nos visita”.

O turismo é, por isso, a grande (e única) aposta que Cevide pode abraçar, num momento em que, apesar de alguns regressos, “não vamos voltar a recuperar a população (que outrora houve) nestes territórios”.

“Os turistas gostam de vir e de se sentir marcados pela experiência que lhes proporcionamos, e nós temos tradições, a nossa identidade toca-os”, reforça Ana Abrunhosa.

“Não são os ministérios que trazem pessoas para os territórios. Temos a Secretaria de Estado de Valorização

do Interior a funcionar em Bragança todos os dias, não é apenas simbólico, mas o que fixa pessoas no interior é cuidar e valorizar os territórios. Garantimos que há serviços públicos, que as pessoas tem qualidade de vida, sentem que tem saúde, educação, cultura e as mesmas oportunidades que existem noutros territórios, com o adicional de que chegam ao trabalho mais rapidamente. Com a pandemia, muitos dos que se refugiaram no interior, agora não querem sair... E continuamos a sentir que há procura”, notou ainda.

No local onde “começa Portugal”, Ana Abrunhosa não quis deixar qualquer mensagem de conotação política, face ao período de campanha que se aproxima, mas quisemos saber qual o seu entendimento relativamente a um possível reset ao Governo, a 30 de Janeiro.

“O povo ditará se é um novo recomeço. Se tiver algum simbolismo, que seja para que haja um bom começo em 2022 e que todos participemos, sejamos livres nessas escolhas e que não deixemos de a fazer. Vamos a eleições, cabe ao Governo governar até ao último dia. Teria o maior gosto em que o PS fosse Governo com estabilidade e teria o maior gosto em que o próximo Governo mantivesse a pasta que tivesse a preocupação com os territórios do interior, seja qual for o Ministro”.



Hotel Castrum Villae: hospitalidade, natureza e património no coração da Serra da Peneda

+351 251 460 030 | reservas@hotelcastrumvillae.pt

Castro Laboreiro - Melgaço | hotelcastrumvillae.pt

CASTRUM
VILLAE
HOTEL

TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA

TRANSPORTES SEMANAIS ENTRE

PORTUGAL

FRANÇA

CONTACTOS:

FRANÇA

Tlm: 06 08 07 18 61

PORTUGAL

Tlf: 251 418 046

Tlm: 967 559 270

Tlm: 914 827 484

MORADA:

Lugar da Igreja

Roussas

4960 MELGAÇO

e-mail: t.s.carpinteiro@gmail.com

ARMAZEM EM MELGAÇO E PARIS

Festa do Espumante 2021: Um confortável e inesperado sucesso em período de incerteza sanitária

Ana Abrunhosa: “O melhor atractivo é que os locais sintam orgulho na sua própria história”

João Martinho

Segundo números da organização, mais de cinco mil visitantes terão passado pelo Largo do Mercado entre 26 e 28 de novembro, no regresso dos eventos ao formato presencial, em moldes semelhantes aos do período pré-pandemia Covid-19.

O controlo de entrada, mediante pedido de certificado digital de vacinação e pulseira que garantia a validação da regularização sanitária, assim como a distribuição de expositores, que permitia a fluidez do movimento de visitantes, contribuiu para algum sentimento de segurança e relativo sucesso do evento.

A noite de sábado para domingo contou com maior movimento de visitação e gerou um vislumbre da vontade de regresso à normalidade. O Governo, também em jeito de regresso às habituais presenças no território, fez-se representar pela Ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, que aproveitou este dia para encaixar em agenda uma série de visitas e acompanhamento de projectos que a autarquia tem em curso.

Antes do momento de abertura oficial da Festa do Espumante, Ana Abrunhosa visitou o andamento das obras da primeira fase da Zona Empresarial de Alvaredo e ainda o marco Nº1 de fronteira e envolvente, em Cevide.

“Hoje, coesão territorial deixou de ser um chorrilho de promessas, são medidas concretas para as famílias, para os mais jovens e para o tecido empresarial”, congratulou o presidente da Câmara Municipal de Melgaço, Manoel Batista, na sessão de abertura oficial da Festa do Espumante,



no final deste rol de visitas.

O edil enalteceu a proximidade “nunca vista” e a capacidade de “escutar e decidir” deste ministério que marcará uma “viragem de paradigma histórica, que jamais alguém poderá apagar”.

Manoel Batista sublinhou ainda a missão do evento que celebra “Monção e Melgaço nos espumantes, e Melgaço nos produtos locais” que testemunham a “conquista do crescimento dos produtores e das suas produções”.

Alem dos vinhos e espumantes “que melhoraram o seu preço à saída da adega”, o autarca deu nota ainda da “revolução industrial” que começa a criar bases no concelho com um investimento inicial de 2,7 milhões de euros.

“Fomos ao marco número 1 de fronteira, onde está uma pequena parcela do investimento na rede municipal

de trilhos: 1 milhão de euros”, discriminou Manoel Batista, justificando desta forma parte do investimento que pretende focar-se ainda nas redes viárias e digitais para que, também em territórios de baixa densidade possa “nascer economia e aconteça desenvolvimento”.

Ana Abrunhosa celebrou o momento de abertura do evento em que se renunciava alguma confinância sanitária, num momento em que “já vamos dando as mãos para um possível regresso à normalidade, com segurança”.

Analisando os números de 2019 (em que a Festa do Espumante contabilizou cerca de 9000 visitantes), a Ministra da Coesão Territorial sublinhava os “números impressionantes da grandiosidade” de Monção e Melgaço e em que o melhor atractivo é “que os locais sintam orgulho na sua própria história”.

Artur Carvalho segura lugares de topo no Campeonato Nacional WABBA 2021

João Martinho

Depois das paragens dos campeonatos em 2020, devido à pandemia, o fisiculturista Artur Marcelo de Carvalho, natural de Cubalhão (Melgaço), voltou a segurar lugares de destaque no Campeonato Nacional WABBA e Hercules Olympia 2021, que se realizou no dia 28 de Novembro de 2021 no Casino Estoril.

As classificações de todo de tabela nas categorias Men's Physique Master e Men's Physique +10% conquistadas nas competições de 2021 vem adensar um palmarés que o atleta da Marcelo Team, prestes a completar 42 anos de idade (a 14 de Dezembro) vem construindo desde 2016.

Parabéns ao atleta pela dedicação e esforço que vem sendo distinguido.

- 2021: Campeonato Nacional WABBA – 2º Classificado – categoria “Men's Physique Master”
- Campeonato Nacional WABBA – 3º Classificado – categoria “Men's Physique +10%”
- Hercules Olympia – 3º Classificado – categoria “Men's Physique Master”
- Hércules Olympia – 4º Classificado – categoria “Men's Physique +10%”
- ...
- 2016 - Mr. Universo WABBA Internacional – 4º Classificado
- 2017 - Campeonato Nacional WABBA Portugal – 2º Classificado
- 2017 - Body Power em Birmingham (UK) – 4º Classificado
- 2018 - Campeonato da Madeira WABBA Portugal – 3º Classificado
- 2019 - Olympia Amateur – 11º Classificado



Confraria de Melgaço/Vila Praia de Âncora Magusto na “Petanca”: Uma Tradição

Os amigos da PETANCA, que diariamente, praticam este desporto de origem Francesa, em V. P. de Ancora, não deixaram passar em vão, a época das castanhas.

E, assim, no local onde jogam esta modalidade desportiva, ao Campo do Castelo, nos limites das Camboas, juntaram numa bela tarde de Novembro, a Família e os Amigos e, nada faltou para que a Tradição se cumprisse e o magusto se realizasse com todas as MORDOMIAS.

O Magusto, à moda antiga, inclui dança e música.

Uma boa qualidade de castanha, um bom vinho tinto a condizer, com uma jeropiga e uma aguardente já envelhecida, havendo até um branco alvarinho vindo de Melgaço, para as senhoras, não faltou a música ambiente e ao vivo, de um amador, com um pé de dança, a 2 metros (devido à covid...).

Pena é que o poder local, não preste atenção a este Grupo de Amigos da Petanca, cidadãos residentes no concelho de Caminha, muitos deles que lutaram pela vida, por



esse Mundo fora, melhorando simplesmente o seu pavimento, pois a localização, junto ao Atlântico, é esplêndida, sendo prova disso, os muitos anos já passados a jogar à Petanca nesses terrenos. E, são muitos os Melgacenses que marcam presença, nestes Jogos, destacando-se até as

esposas D.s. Albertina Margarida e Rosa Táboas, ambas da freguesia de Rouças e nossos assinantes.

Na verdade, se as condições fossem as mínimas exigidas, o referido Grupo poderia levar a cabo uns torneios oficiais, inter-regiões, já que na região Norte, são várias as terras que também jogam a Petanca, desde Braga, Guimarães, a Vila do Conde, passando por Esposende e Arcos de Valdevez..

A Organização do magusto, deste ano, coube ao Adriano Gonçalves e António Costa e suas Esposas, tendo estado presentes para além de outros veteranos do joga da Petanca, os senhores, Artur, António Táboas, Eusébio, Pimentel, Costa, José, Davide, Martinho e Augusto..

Os nossos parabéns pois a todos os presentes, com desejos de uns bons e saos convívios, com a realização de mais Eventos e um Santo Natal e um melhor Ano Novo de 2022.

“um simpaticante”

Entrada Solene do novo Bispo de Viana do Castelo

“Alegrai-vos sempre no Senhor”

Rogério Rodrigues



Foi com enorme júbilo e alegria que a Diocese de Viana do Castelo acolheu o seu novo pastor, D. João Evangelista Pimental Lavrador, na tarde do passado dia 28 de Novembro, 1 domingo do Advento, na Sé de Viana do Castelo.

A celebração iniciou-se às 15h30, partindo em procissão da Igreja da Misericórdia, chegando à Sé onde uma multidão aguardava o início da celebração presidida pelo novo Bispo de Viana do Castelo. Esta celebração, a primeira de D. João Evangelista como Bispo de Viana do Castelo contou com a presença do Núncio Apostólico (representante do Papa Francisco em Portugal), Arcebispo D. Ivo Scapolo, o Arcebispo Primaz de Braga e Metropolitano, D. Jorge Ortiga, os restantes Bispos das dioceses que pertencem à província eclesial de Braga (na qual a diocese de Viana do Castelo se insere), Bispos de outras dioceses de Portugal e os Bispos das dioceses vizinhas de Lugo, Orense e Tui-Vigo (pertencentes à Galiza e província eclesial de Santiago de Compostela), a grande maioria dos sacerdotes da Diocese de Viana do Castelo, sacerdotes oriundos de Angra, Porto, Coimbra e Aveiro, que também se quiseram associar a este momento, autoridades civis dos 10 municípios que integram a Diocese e demais autoridades civis, militares, policiais, sociais e culturais que também quiseram marcar presença na recepção ao novo prelado.

Após uma introdução do até agora Administrador Diocesano, Monsenhor Sebastião Pires Ferreira, que saudou o novo Bispo e introduziu o mesmo na história da diocese, fazendo uma alocução sobre a história eclesial do território que hoje integra a diocese, o senhor Núncio Apostólico proferiu palavras de saudação à diocese, ao novo Bispo e a todos quantos participaram e contribuíram para este processo de escolha e



eleição do sucessor de D. Anacleto Oliveira, que faleceu em Setembro de 2020.

Posteriormente leu-se, pela voz do Chanceler da Diocese, Padre Daniel Silva Rodrigues, a Bula Apostólica pela qual o Papa Francisco nomeou D. João Evangelista como 5º Bispo de Viana do Castelo, com todos os direitos e obrigações inerentes.

Na homilia da eucaristia, D. João Lavrador começou por frisar as palavras do apóstolo São Paulo “Alegrai-vos no Senhor”, tomando estas palavras como a saudação que quis dar a todos os diocesanos para os convidar, juntamente com ele próprio, a percorrer esta caminhada da fé que culmina nas “fontes da alegria”.

Continuando, D. João Evangelista salientou a importância de caminhar em conjunto, em comunhão, de modo que todos possamos contribuir para “a presença renovadora do Evangelho”, que exige empenho na missão evangelizadora, que tem como base “a sua vivência comunitária alicerçada na celebração da eucaristia”. Para o novo Bispo de Viana do Castelo, o cristão deve agir em todos os âmbitos (familiar, profissional, cultural, político, social), para se puder avançar em direção a uma humanidade “fraterna, despojada e aberta para a partilha”.

Frisou igualmente a necessidade de apostar na ecologia integral, para proteção da nossa casa comum, na “busca de um desenvolvimento sustentável e integral”.

D. João terminou convidando todos a integrarem as comunidades cristãs, a contribuírem para o diálogo, não deixando de recordar os marginalizados e excluídos, que tantas vezes são esquecidos e a estes apela que não deixem de gritar, que não deixem de fazer sentir a sua presença e importância, tantas vezes negada.

No final da celebração eucarística, foi lido, novamente pela voz do Chanceler Diocesano, o primeiro decreto de D. João Evangelista como Bispo de Viana



do Castelo, que confirma e valida, até decisão em contrário, todos os cargos, direções e equipas de todos os organismos, movimentos e instituições da Diocese. Este decreto foi elaborado no contexto da sua tomada de posse, realizada pelas 12h00 do dia 27, no Centro Pastoral Paulo VI, perante o Colégio de Consultores e a presidência do Núncio Apostólico, onde o novo prelado referiu que pretende conhecer o mais possível este povo do Alto Minho, escutando e dialogando, pois pretende ser um bispo próximo, prático e atento aos diocesanos.

Certamente que toda a Diocese se alegra neste novo pastor e certamente que todos colaborarão para caminhar junto com D. João Evangelista para ficarmos mais próximos das alegrias da fé, alegrias dadas por Jesus Cristo.



Tomada de posse do novo bispo de Viana, sábado 27 de Novembro. À sua direita o Núncio Apostólico e à sua esquerda o Cônego Sebastião que exerceu como Administrador Apostólico por morte de Dom Anacleto e que na missa de apresentação solene à comunidade foi confirmado como Vigário Geral da Diocese.







ADEGA SABINO

Respeito pela **comida regional**
paixão pelo **Alvarinho Monção e Melgaço**

www.adega-sabino.com

Alvarinho e sub-região de Monção e Melgaço em destaque no Chipre

“Apesar de haver já um forte conhecimento cultural dos vinhos portugueses, há ainda muito para partilhar”

João Martinho

Decorreu no Chipre, de 15 a 19 de novembro, o 14º Melhor Sommelier da ASI da Europa e África 2021, promovida pela Associação Internacional de Sommeliers (ASI), para distinguir o melhor escanção de entre os vários países a concurso.

Através de uma *masterclass* subordinada ao tema “Alvarinho e Território”, a marca melgacense Soalheiro deu a conhecer e a provar a sua casta rainha e a sub-região de Monção e Melgaço neste evento internacional.

“A nossa presença mostrou-nos que, apesar de haver já um forte conhecimento cultural dos vinhos portugueses, há ainda muito para partilhar. Sendo este um evento que concentra uma seleção privilegiada de sommeliers internacionais, o nosso foco passou por valorizar a casta Alvarinho, a sub-região e as particularidades do nosso território”, considerou Luís Cerdeira, gestor e enólogo da marca.

Sobre a perceção do Alvarinho e o seu lugar na gastronomia mundial, Luís Cerdeira afirma que “esta casta é uma lufada de ar fresco por ser pouco generalizada, ao contrário de muitas outras. É necessário continuarmos a trabalhar mais o seu perfil diferenciador e, no Soalheiro, temos procurado fazê-lo com muito foco na consistência dos seus estilos. Tivemos uma boa oportunidade de o mostrar e de dar a provar a sua elasticidade e a sua versatilidade através do Alvarinho do vale, da montanha, de uvas biológicas... e esta é uma mensagem que queremos cada vez mais vincar”.

O Soalheiro está presente em restaurantes de todo o mundo, em 40 mercados distintos, onde o Chipre não



é exceção. “Muitos dos sommeliers em concurso são provenientes de muitas geografias onde nós também estamos e eles próprios acabam por ser embaixadores muito importantes de Portugal, do Alvarinho e do Soalheiro”, acrescenta Luís Cerdeira.

Carine Patrício de olhos postos no mundial

A concorrer por Portugal, marcou presença a primeira mulher a representar o país: Carine Patrício - a atual *sommelier* da alemã Joh Jos Prüm, um dos mais influentes produtores de vinho da região de Mosel -, vencedora do concurso nacional, que participará também no concurso mundial de 2023, em França.

Para a escanção, a presença de Portugal neste concurso foi um grande motivo de orgulho, tal como é “a



presença de vinhos em cada vez mais cartas de restaurantes com estrela Michelin em todo o mundo”.

Já com olhos postos na competição mundial, Carine Patrício assegura guardar memórias e aprendizados bastante positivos que lhe servirão de motivação para a presença no mundial. “Este foi um treino e um abre olhos importante que, por ser a primeira vez num concurso internacional, foi especialmente difícil, mas agora tenho 15 meses para me preparar e para dar tudo para o mundial”, explica.

Paralelamente ao balanço da sua participação e das suas perspetivas, Carine Patrício destaca ainda um dos grandes projetos em curso da Associação de Escanções de Portugal, presidida por José Santanita: o de levar a Portugal o campeonato mundial de sommeliers de 2026, também organizado pela ASI.

Castrum Villae reabre para receber Ano Novo

João Martinho



O hotel Castrum Villae volta a abrir portas, desta feita para deixar entrar o novo ano de 2022. A unidade vai reabrir na véspera de Ano Novo com programa de Réveillon adequado a famílias ou a quem procure um final de ano mais calmo, em pleno Parque Nacional da Peneda-Gerês.

O histórico Castrum Villae, na vila de Castro Laboreiro, tem estado temporariamente fechado, mas no dia 31 de dezembro reabre ao público. A unidade hoteleira do grupo Walk Hotels tem programas de 2 e 3 noites, onde está incluída a festa de Passagem de Ano,

com jantar e música ao vivo, mas também sessões de cinema, atividades de escalada, arborismo, rappel, slide e visita às Termas de Melgaço, com acesso ao circuito na piscina termal.

O bem-estar, a atividade física e cultural são os 3 pilares de um programa com valores a partir dos 198€ por pessoa. Situado na vila histórica de Castro Laboreiro, o hotel Castrum Villae beneficia da beleza luxuriante do único parque nacional do país, o Peneda-Gerês. Dispõe de 32 quartos de decoração clássica, com apontamentos contemporâneos, e com vistas sobre a serra. Fora de portas, a oferta é vasta e única.



Desejo-lhes um Feliz Natal e que o Ano Novo de 2022 seja mais animado do que os tristes anteriores devido à pandemia... que continua a não querer deixar-nos em paz...!

Com muita esperança continuemos a pedir ao Deus Menino Alegria e Saúde para os nossos Lares. BOAS-FESTAS e FELIZ-NATAL

Com um abraço amigo de:
António Dias (Paris)

Jornal de Janeiro

Vamos fazer tudo para conseguir meter o jornal nos CTT em 31 de Dezembro para podermos aproveitar umas migalhas na expedição pelos CTT utilizando ainda a cláusula 5ª.

Quer isto dizer que os textos para a edição de Janeiro terão que estar na redacção até ao dia 27 de Dezembro, segunda-feira, sem falta. Pedimos a melhor atenção aos nossos prezados colaboradores e anunciantes para se esmerarem em cumprir este prazo.

Migrantes: Europa da cristandade só dá manjedoura de arame farpado

Costa Guimarães

Na Europa culta e adulta, Nobel da Paz em 2012, que se indignou contra o muro de Trump, são poucos os países que não se cercaram de muros e arame farpado, transformando um drama social e humanitário numa ameaça à segurança.

Lukashenko, ditador da Bielorrússia, tem as costas largas. Para alguns líderes europeus ele é o pai de todos os males. Um estafermo diabólico para os migrantes.

Mas... São várias as denúncias feitas por organizações não-governamentais e entidades internacionais contra a Agência Europeia da Guarda de Fronteiras e Costeira (Frontex) e os Estados-membros da União Europeia, como é o caso da Grécia.

Um exemplo: segundo o jornal de investigação Bellin-gcat, em conjunto com os meios de comunicação social Lighthouse Reports, Der Spiegel, a ARD e a TV Asahi, “os navios da Frontex foram cúmplices em operações marítimas para afastar refugiados migrantes que tentavam entrar na União Europeia através da costa grega”.

Os meios da Frontex estiveram envolvidos em “mais do que um incidente com refugiados na fronteira entre a Grécia e a Turquia, no mar Egeu”.

Estes abusos acontecem quando as autoridades costeiras gregas bloqueiam o acesso ao seu território de refugiados que viajam em barcos. Para impedir que entrem no país, as autoridades deixam os barcos ficarem sem combustível ou sem o motor do barco funcional, rebocando depois os barcos de volta a alto mar e a território turco.

Nos casos em que os refugiados chegam ao território grego, são detidos e colocados de volta em botes salva-vidas, sem meios dignos, rebocados e abandonados no mar.

No dia 24 de Novembro, um bote insuflável virou na costa de Calais, na França. Pelo menos 27 pessoas morreram afogadas; outros foram apanhados pela guarda costeira francesa.

Tentavam chegar à Grã-Bretanha por uma rota cada vez mais popular, mas perigosa. Depois de anos a impedir que migrantes chegassem arrumados em camiões, um número crescente de pessoas se voltou para pequenos barcos. Em 11 de novembro, o total de chegadas à costa de Kent atingiu 1.185, um recorde diário.

O ministro do Interior francês, Gerald Darmanin, sossega-se porque “a culpa é dos contrabandistas”. Se compararmos o número de pessoas que são presas antes de cruzar o Canal da Mancha e o número de pessoas que chegam à Grã-Bretanha, vemos que 70% das tentativas são bem-sucedidas. É muito inspirador.

Se os contrabandistas prosperam, é porque os migrantes não podem se estabelecer na Europa e não há mais maneira legal de chegar à Inglaterra. Desde o Brexit, nem mesmo o reagrupamento familiar de menores é possível. Quando as pessoas chegam à Inglaterra, a maioria busca asilo e muitas, cerca de 40%, conseguem. A economia do Reino Unido precisa tanto de trabalhadores que eles podem facilmente encontrar trabalho.

Esta pressão na Europa e também na América Central, a caminho dos USA, é um autêntico êxodo à procura da chave do problema. Perante a transformação da economia global, nações inteiras necessitam de novos trabalhadores para novas profissões e outros que preenchem as vagas criadas por quem deixa o mercado de trabalho.

Os países desenvolvidos, submetidos ao drama da baixa natalidade, precisam do contributo dos migrantes

que olham para o futuro com outros olhos. Então porque demora tanto um entendimento entre nações se todas precisam umas das outras? Eis a pergunta do ano.

No sábado à tarde, dia 20 de Novembro, em Varsóvia, milhares de pessoas marcharam em solidariedade para com os milhares de migrantes da Bielorrússia que tentam entrar na Europa. Mas esta, a culta e adulta, civilizada pelos valores cristãos, esquece estes “desesperados, enganados e necessitados”. Oferece-lhes arame farpado e muros contra os quais morrem à fome, ao frio, milhares de pessoas, incluindo meninos e meninas, sem direito, ao menos, a uma manjedoura, com um burro e uma vaca para se aquecerem (cf. “Biblical literature”, in Encyclopædia Britannica. Encyclopædia Britannica Online. Encyclopædia Britannica, 2011).

Na manifestação, organizada pelas ONG (Organizações Não Governamentais) impedidas de ajudar os migrantes, as bandeiras dos movimentos foram substituídas por cobertores térmicos usados pelos refugiados para serem aquecidos. A primeira exigência era que os médicos regressassem à fronteira.

O ditador bielorrusso, Alexander Lukashenko, admitiu que é “absolutamente possível” que as suas forças tenham ajudado as pessoas a atravessar a fronteira para a UE, mas negou uma operação orquestrada.

ESQUECER O CERNE DA QUESTÃO

No meio desta tempestade, somos levados pela comunicação social reinante e bacoca a esquecer que a Turquia é o país com mais refugiados no mundo. São mais de quatro milhões de deslocados do Médio Oriente mas também de África. A resposta europeia é despejar dinheiro na fogueira, esquecendo as verdadeiras causas do lume.

A União Europeia assinou um acordo de seis mil milhões de euros para Ancara — capital da Turquia — gerir e conter os refugiados às portas (fechadas) da Europa. Um erro colossal, a médio prazo. O Inverno demográfico europeu pede migrantes.

EUROPA PÔS-SE A JEITO

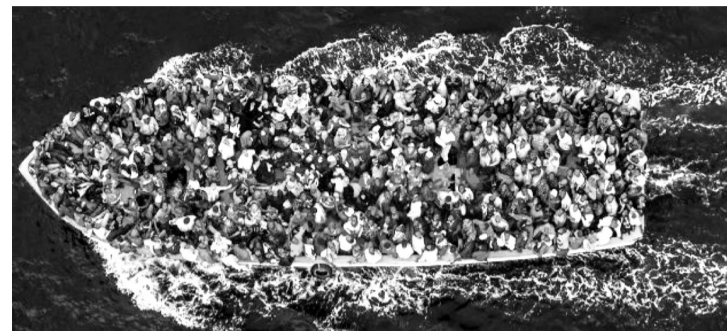
Lukashenko sabe como a imigração divide a UE e quer a revogação ou o alívio das sanções, forçar a negociação, ser aceite como interlocutor, numa palavra: a sua legitimidade política.

Algures nas florestas geladas entre a Bielorrússia e a Polónia há uma tragédia humanitária às portas da Europa: o último capítulo do conflito crescente entre a Bielorrússia e a União Europeia. A UE pôs-se a jeito...

O insuspeito Filippo Grandi, o Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) foi ao Parlamento Europeu apelar à renovação do compromisso da Convenção de Genebra de 1951e deixou críticas fortes.

Lembrou que os refugiados olham para a Europa em busca de liderança e apoio e manifesta gratidão por todo o apoio financeiro prestado pela UE, mas não deixou de sublinhar que a UE “pode e deve fazer melhor”. A começar na forma como muitos refugiados são tratados nalguns Estados-membros da UE.

A Europa esquece-se que o berço da paz é o desenvolvimento e não a continuada exploração das riquezas desses povos e agora assemelha-se a um abutre observando as vítimas às portas da morte.



O sucessor de António Guterres, propôs duas soluções: “a primeira e melhor solução é garantir que as pessoas estão protegidas nos seus países de origem. É aí que o UE desempenha um papel importante. A segunda é através da disponibilidade de “fortalecer a assistência ao asilo e proporcionar ajuda humanitária e de desenvolvimento que facilite a inclusão dos refugiados nos serviços sociais desses países e nas actividades económicas até se encontrar uma solução”.

É urgente que a Europa perceba a dor e sofrimento de mais de 82 milhões de pessoas no mundo, empurrados pelo desespero da guerra e atraídos por uma mentira: a existência de uma política de acolhimento e integração de refugiados na UE.

UMA MANJEDOURA DE ARAME FARPADO

No entanto, em vez de uma solução diplomática — por via de sanções ou outra —, a Polónia, Estado-membro da UE, o tal “vizinho democrático” que von der Leyen mencionava e se tem destacado por limitar a liberdade de imprensa e degradar a separação dos poderes político e judicial, militarizou a fronteira, atacou os refugiados e impediu o acesso de jornalistas e associações humanitárias ao território.

Depois de uma lei que impede os refugiados de pedirem asilo e que determina a sua expulsão sumária, o Governo de Morawiecki aprovou a construção de um muro ao longo da fronteira. Não é o único. Na Europa que tanto se indignou contra o muro de Trump, na Europa vencedora do Nobel da Paz em 2012, são poucos os países que não se cercaram de muros e arame farpado, fazendo de um problema social e humanitário uma ameaça à segurança.

O “vizinho democrático” da ditadura bielorrussa, a Polónia, subscritora de todas as convenções internacionais de direitos humanos, deixou morrer 13 pessoas, entre elas uma criança de um ano, até deixar entrar ajuda humanitária.

A UE, em vez de uma política de acolhimento de refugiados e imigrantes, gasta milhares de milhões de euros em respostas militares, ou a pagar a outros vizinhos de iguais “qualidades” democráticas, como a Turquia ou a Líbia, para servirem de tampão repressivo aos fluxos de pessoas. É irrelevante para a UE que nenhum destes países sequer reconheça as convenções internacionais de direitos humanos.

Se Lukashenko é um ditador desumano, a Europa culta, adulta, democrática e cristã, é uma manjedoura de arame farpado. Se for no mar, os refugiados chegam ao território grego, são detidos e colocados de volta numa “manjedoura” insuflável, sem meios dignos, rebocada e abandonada no mar.

VENDE-SE CAMPO NO LUGAR DO OUTEIRO

Em São Paio, mais concretamente no lugar do Outeiro, vende-se um campo cujo terreno tem capacidade construtiva. Tem uma área de 2.850 m² e fica à margem da estrada.

Tem água própria e mais 4 horas da levada do Escourido.

Belíssimas vistas e paisagens circundantes.

Contacto: 0033 683 866 281

VENDE-SE APARTAMENTO T3

Na Rua Dr. António Durães – Melgaço, no centro da Vila, T3 totalmente mobilado e equipado, com garagem e grande terraço, em muito bom estado de conservação.

Telemóvel 966 297 359

Vendem-se Campo de Souto – Cristóval

2 casas de habitação, uma casa de arrumos e terreno circundante a ambas num total de quase 2 hectares.

Têm muita água própria.

Contactos:

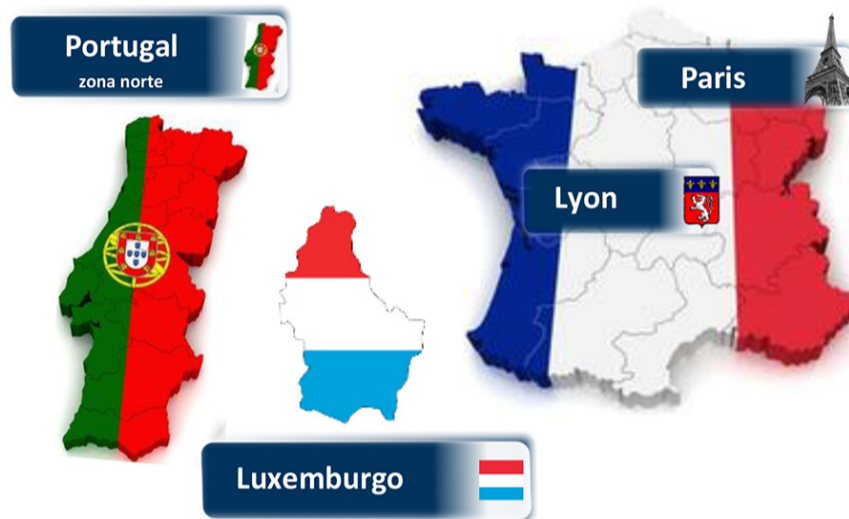
251 414 973 / 969623094

Alunos de Melgaço receberam exemplo de Cidadania

Paulo Crespo inverteu os papéis e hoje é ele quem contribui para a integração de quem precisa de ultrapassar preconceitos



LINHAS INTERNACIONAIS



Barquense (+351) 258 454 303

BARQUENSE – AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, LDA. • RNAVT Nº 1849
SEDE: R. DR. JOAQUIM M. DE BARROS, Nº3 • 4980-634 PONTE DA BARCA - PORTUGAL
INFO@BARQUENSE.COM • WWW.BARQUENSE.COM • FACEBOOK.COM/BARQUENSE.PT



Consultoria

Rigor, confiança e profissionalismo são epítetos que norteiam a nossa postura no mercado.

Prestamos consultoria nas áreas de:

- Imobiliária;
- Contabilidade;
- Tecnologias de Informação.

A nossa missão como consultores é auxiliá-lo na tomada de decisões e a optar pela melhor solução.

Os nossos profissionais, tendo em conta a sua experiência e qualificação, estão aptos a participar de forma proactiva nos projetos empregando disciplina, organização e transparência necessária para assegurar a conclusão dentro do tempo e limites orçamentados.

UKUBO Consultoria,
O seu parceiro de negócios.

Melgaço
R. Dr. António Durães, n.º65 R/C Dto
4960-522 Melgaço
+351 251 418 322

Braga
Av. Robert Smith, n.º25
4715-398 Braga

Monção
Rua D. Afonso Henrique, Ed. Domus Residence, R/C Lj 2
4950-854 Monção
+351 251 031 908

info@ukubo.com www.ukubo.com www.imoukubo.com

Imóveis que lhe podem interessar

Venda | Terrenos

Terreno para construção em Roussas
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal
43.000€
Ref.: 00179

Terreno para construção com cerca de 800m². Fácil acesso e boa localização, a 5 minutos da zona centro de Melgaço.



Venda | Terrenos

Terreno em Chaviães
Chaviães e Paços, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal
60.000€
Ref.: 01576

Terreno com cerca de 7.000m² de área, sendo 2.000m² com aptidão construtiva. Possui água própria, bons acessos e localiza-se a 5 minutos do centro da Vila de Melgaço.



Venda | Apartamentos

Apartamento T2 em Braga
São Vitor, Braga, Portugal
145.000€
Ref.: 01489

Apartamento com 101 m² de área útil. Esta residência possui uma suite, um quarto, uma casa de banho comum e a cozinha está totalmente equipada. Detém caixilharia em alumínio com vidro duplo, garagem, terraço e lareira.



Venda | Apartamentos

Apartamento T2 na Vila, Poço de Santiago
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal
105.000€
Ref.: 01019

Apartamento com 77 m² de área útil. Possui dois quartos, uma casa de banho, sala de estar e cozinha equipada. Dispõe de aquecimento elétrico, varanda, um lugar de estacionamento e uma divisão fechada para arrumos na garagem.



Venda | Apartamentos

Apartamento T3 em Vila e Roussas
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal
110.000€
Ref.: 01086

Apartamento em bom estado com 99 m² de área útil. Possui três quartos, duas casas de banho, cozinha totalmente equipada e caixilharia em alumínio com vidro simples. Detém, ainda, uma garagem individual fechada com 25m².



Venda | Moradias

Moradia V3 em Paderne
Paderne, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal
95.000€
Ref.: 01642

Moradia em bom estado, com 73 m² de área útil. Esta residência possui no rés do chão uma antiga adegas e zona de arrumos. No primeiro andar detém três quartos, uma casa de banho, sala de estar e cozinha equipada.



Venda | Moradias

Moradia em Prado com terreno
Prado e Remoães, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal
40.000€
Ref.: 01636

Moradia V1 em bom estado mais terreno de cultivo, com um total de 330 m² de área total do lote e 171 m² de área bruta de construção. Esta residência possui um quarto, uma casa de banho, sala de estar e a cozinha está equipada.



Venda | Moradias

Moradia e terreno de 1ha em Barbeita
Barbeita, Monção, Viana do Castelo, Portugal
175.000€
Ref.: 01635

Moradia V3 com 106 m² de área útil de construção. Possui cozinha equipada, sala de estar, três quartos, uma casa de banho, espaço para arrumos e garagem. Terreno com direitos de plantação.





No tempo do mais antigo foral a Melgaço e da fundação do concelho

O primitivo povoado de Melgaço tem a sua origem, como outras freguesias da região, na Alta Idade Média. Na verdade, a origem de Melgaço perde-se na penumbra da História. Sabe-se que é povoação antiquíssima mas ignora-se quando e por quem foi fundada. Não há vestígios de espécie alguma que deem qualquer ideia do que foi esta povoação na sua primeira idade. Nenhum monumento, nenhuma revelação arquitetónica tem aparecido a fazer luz nesta obscuridade de origem. Que existia no tempo da dominação árabe é incontável, porém já a este tempo era Melgaço antiquíssima povoação, visto ter D. Afonso Henriques encontrado ali uma fortaleza inteiramente arruinada, segundo alguns autores do século XIX, ainda que não conheçamos documentação de suporte.

A citação mais antiga ao topónimo Melgaço data de 1166. Encontramos essa referência numa escritura lavrada em 14 de Dezembro desse ano. Na mesma, a condessa D. Fronilde doa ao Mosteiro de Fiães a herdade de Cavaleiros, na atual freguesia de Rouças. No documento, é feita referência a Melgaço, ao regato de São Mamede (Rio do Porto) e Palaciolum (atualmente, lugar de Paçô, Rouças), tal como podemos conferir nesta transcrição “...riiulum de Sancto Mamete et Palaciolum diuidente Melgazo”.

Com pouca diferença temporal para a anterior, encontramos uma outra importante referência. A mesma aparece-nos numa escritura redigida em 24 de Outubro de 1173 desse ano, onde D. Afonso Henriques fez uma importante doação ao mosteiro de Fiães, então ainda beneditino, outorgando-lhe todos os bens que ele possuía desde Melgaço até ao termo de Chaviães e desde o monte Cótaro até ao rio Minho, tal como podemos conferir neste documento que consta no Livro de Datas do Mosteiro de Fiães: “**concedo totum quod in presentiarum habeo ab illa uite de Melgazo usque ad terminum de Chauianes quomodo claudit per cotarum et inde usque ad Minium**”.

Melgaço é dominado, desde há muitos séculos, pela presença do seu velho castelo, ainda que não conheçamos com exatidão quem o terá mandado construir. Segundo ALMEIDA, C. (2002), é voz corrente que o Castelo de Melgaço é obra do primeiro rei de Portugal.

Contudo, no Foral de Melgaço não há nenhuma alusão ao castelo ou a qualquer outra estrutura de carácter defensivo, sendo igualmente omissos, a este respeito, os vários documentos do tempo de D. Afonso Henriques pertencentes ao Cartulário de Fiães. Segundo PINTOR, M. (1975), “dizem alguns autores que D. Afonso Hen-



riques levantou em 1170 o castelo. Documentos a provar ainda os não vi e nem sei que os haja (...) e dizem alguns autores que este rei levantou o castelo que foi apoiado pelo Prior do Mosteiro de Longos Vales, mas não encontrei referências documentadas”.

ALMEIDA, C. (2002) admite que é possível que a ideia de construir um castelo em Melgaço tenha partido de D. Afonso Henriques, “porque ali havia um burgo merecedor de Carta de Foral e por isso mesmo necessitado de proteção militar. Por um lado tornava-se necessário defender uma região, cada vez mais entendida como fronteira entre regiões que recentemente tinham alterado os laços políticos que os uniam”.

Em meados do século XII, durante o reinado de D. Afonso Henriques, a administração real percebe a importante posição estratégica desta vila e em 1183 concede uma Carta Foral ao seu burgo. No dito documento, refere-se que o povoado estava inserido na Terra de Valadares, sendo Tenente, um tal Soeiro Aires. Refira-se que no texto do foral não há nenhuma referência ao castelo mas apenas ao povoado. O documento original desapareceu e o que conhecemos é uma cópia dele pela confirmação que deu o rei D. Afonso II.

O primeiro foral concedido a Melgaço em 1183 elevou esta povoação à dignidade de município ou concelho. Em relação a esta carta foralenga, convém recordar que a data, expressa de forma anormal, se costuma ler 1181, mas a crítica, conferindo as datas dos cargos exercidos pelos magnates que o subscrevem, inclina-se para o ano de 1183. Pelo dito foral, vê-se que Melgaço era uma unidade territorial antiga, talvez uma vila romana ou castro atendendo à configuração do terreno em que a vila se implantou, vila que deve ter sucedido a uma póvoa ou pobra, isto é, povoação anterior. (RODRIGUES, 1996)

Segundo a mesma autora, “trata-se de uma terra que já tinha sido delimitada anteriormente, pelo que D. Afonso Henriques a concedeu aos seus moradores com uma certa independência administrativa e judicial, outorgando-lhe um foral igual ao modelo de Ribadavia, na Galiza, como lhe tinha sido pedido por eles. Expressamente, o rei diz que lhes concede a terra “... cum suis terminis et locis antiquis...” por onde os pudessem descobrir ou reclamar. O património concelhio foi-lhes ainda aumentado com a metade indivisa de Chaviães, que era do rei, impondo como condição, nesta concessão, que edifiquem a povoação e nela residam. Poderia tratar-se tanto de uma reconstrução como de um repovoamento.

Este modelo de foral constituiu no seu conjunto a forma mais adequada, encontrada pelos moradores de Melgaço e apoiada pelo rei, para organizar o território, para o povoar, para incrementar o seu desenvolvimento económico e para o defender, dado que se encontrava em zona fronteira.”

RODRIGUES, T. (1996) acrescenta que, para alcançar esses objetivos orientavam-se certas disposições, exaradas na respetiva carta de foral, referentes aos foros, tributos e penas que incidiam sobre a vida dos moradores e também sobre pessoas estranhas ao concelho, de que salienta apenas alguns aspetos. Por um lado, chama à atenção para a relativa leveza da carga fiscal a pagar ao rei pelos moradores, já que, apenas teriam de lhe pagar, anualmente, por suas casas, um soldo, e os carniceiros dois, sendo metade paga depois do Natal e a outra metade três dias após a Assunção de Santa Maria e seis dinheiros de colheita. De tudo o cultivado, comprado ou vendido apenas pagariam a dizima à igreja, com vista à defesa da agricultura e aumento do comércio. Além do citado atrás, há a salientar o incremento e proteção concedida ao comércio local, pois os mercadores da vila beneficiavam de certas regalias em relação aos mercadores “estranhos” – leia-se aqui galegos. Enquanto estes de tudo o que vendessem tinham de pagar ao rei ou seu representante determinada quantia, estipulada numa pauta, aqueles perante ninguém teriam de dar satisfação. Por outro lado, tenta-se também pôr cobro à utilização de medidas falsas através da aplicação de coimas: “**De falso cubito et de tota medida... pro falsitate V soldos reddat**”. Merece igualmente destaque a luta contra os delitos e infrações cometidas, através de adequadas penas. Entre esses podemos apontar: homicídio, roubo, violação do domicílio, agressão em recinto público, injúria, penhora indevida, etc. O produto das coimas aplicadas revertia tanto em favor da vítima e do poder régio, como do concelho.

Continua na próxima edição

MANUEL LUÍS D. RODRIGUES
TÉCNICO 28335



INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

AUTOMATISMOS PARA PORTÕES
PORTAS SECCIONADAS
VIDEOS PORTEIROS
AQUECIMENTO ELECTRICO

Rabosa · 4960-310 PENSO MLG · MELGAÇO TELEM. 969 065 676



Funerárias
Vilarinho | Orquídea



Internacional Funerária,
Funerais, Atendimento 24h,
Serviço Internacional,
Exumação e Transladações,
Serviço Cemiterial · Serviço Floral

LARGO HERMENEGILDO SOLHEIRO
LARGO LOJA NOVA N°42 R/C - MELGAÇO
251402118/ 916592728 251402490 /965044352



Daniela Afonso
Solicitadora

Rua Dr. António Durães, 65
4960 - 522 Melgaço

Telef.: 251 404 953
3590@solicitador.net

De São Tomé a Melgaço e à Branda de Vale de Poldros

Há dez anos que Kelson Lima molda o sonho de ser um filho da terra

João Martinho

Kelson Lima Boa Esperança, chegou a Melgaço, vindo de São Tomé, em 2012. Veio fazer o curso profissional de Gestão Desportiva, mas a sua vontade de trabalho estava associada a outras áreas.

Chegou a querer fazer Ciência Política na Rússia e inscreveu-se, mas quando veio a estimativa de despesas e não queria esforçar ainda mais as despesas da mãe, procurou uma solução mais em conta e que fosse razoável e estimulante para todos os envolvidos na decisão.

Proveniente de uma família de comerciantes em São Tomé, a mãe de Kelson ambicionava para o filho um futuro para lá da cozinha ou do atendimento aos turistas que eventualmente lhe chegarão ao estabelecimento. Preferia que o filho fizesse Ciência Política ou Gestão Desportiva.

Com bolsa de estudo, veio para Melgaço fazer Gestão Desportiva, e foi aqui que o destino lhe foi moldando o destino para que realmente o turismo e a relação com quem visita o território lhe viesse cair às mãos. Já em Melgaço, conheceu um colega de quarto que trabalhava no Restaurante de Val-de-Poldros, na branda com o mesmo nome, em Riba de Mouro, Monção.

Pouco depois, em Março do mesmo ano, começaria a trabalhar no restaurante de montanha do qual Fernando Gonçalves é um dos sócios gerentes. É desde então – e completam-se em 2022 dez anos desde a sua

chegada a Melgaço e também de trabalho na restauração – um trabalhador frequente do sector do turismo desta região.

“ Vim para aqui, não conhecia ninguém, e agradeço à vila que me acolheu como se fosse a minha casa. Quando vimos, como estudante ou emigrante, não podemos vir a pensar na dificuldade, mas nos objectivos. Criei-me sem pai, com oito anos tive que ajudar a minha mãe com as despesas, comecei a trabalhar. Inclusive pela sociedade”, conta-nos Kelson Lima.

Em São Tomé, chegou a candidatar-se a presidente da Câmara, foi Escuteiro, jovem sem Fronteiras e voluntário em prol da sociedade. Já voltou duas vezes à sua terra natal. “Todas as vezes que chego lá abraçame, tem-me como pessoa de sucesso”.

Longe dos familiares, está a criar a sua própria história de vida e família. Quer ficar em Portugal pela “qualidade de vida e salário”. Quer fazer uma casa e ficar.

“Venho de uma zona turística, que tem montanha e mar, pesca e agricultura. E aqui também me liga às duas coisas, estamos aqui, vou à Galiza temos a pesca e as pessoas são simpáticas e acolhedoras. Temos paz e sossego. Se fosse para estar a viver na cidade não teria ficado. O valor da emigração não é sobreviver, é aproveitar a vida. Se fosse só para sobreviver tinha ficado na minha terra. Teria sobrevivido”.

Prestes a mudar-se para a vila de Monção, terá de fazer 33 quilómetros por dia até ao alto da Branda de Vale de Poldros, paredes-meias com a da Aveleira, Melgaço.

“Nunca vou abandonar esta casa, é um bocado de mim. A natureza, a paisagem, o perfil de clientes que vem. Estou à vontade com eles. Aqui não é zona de passagem, aqui é para parar, almoçar e ficar por cá um bocado”.

Onde fica a gestão desportiva, no meio deste currículo?

“Não fui mau aluno, mas não gostava. Terminei com média de 17. Mas a minha primeira escolha é economia. Talvez faça esse curso, quando tiver a minha filha já na escola, também”, atira.



the pur terroir®
INFUSÃO • HERBAL TEA

Soalheiro
www.soalheiro.com

Câmara PS de Melgaço ignora o seu próprio vereador e três do PSD



SECCÃO DE MELGAÇO
COMUNICADO
NOV/2021

CÂMARA MUNICIPAL MENTE E DESRESPEITA OS MELGACENSES!

Os Melgacenses estão a ser surpreendidos com a distribuição, nas suas caixas de correio, de um infomail emitido pelo Município de Melgaço, supostamente a informá-los da composição dos órgãos autárquicos.

Constata-se, surpreendentemente, que o órgão Câmara Municipal aparece composto apenas por três elementos, o Presidente e os dois Vereadores com pelouros, omitindo-se os restantes quatro Vereadores em regime de não permanência e que também compõem aquele órgão (três dos quais eleitos pelo PSD). Sim, o órgão executivo municipal é, nos termos da lei, composto por 7 (sete) membros, o Presidente e seis Vereadores.

Não se logra compreender a necessidade da dita informação (tanto quanto sabemos inédita) quando é certo que as listas com os candidatos aos diversos órgãos autárquicos, assim como os resultados das últimas eleições autárquicas, são públicos e foram publicitados, quer em listas disponíveis para consulta pública e (até) na comunicação social, quer em cada uma das assembleias de voto.

Com tal infomail (ao qual a senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal se associou), a Câmara Municipal, através do seu Presidente, pretende, alegadamente, informar a composição dos órgãos autárquicos, mas ao fazê-lo como fez, "apagando" quatro dos seus membros, está, mais do que a omitir, a mentir aos Melgacenses.

Os Melgacenses merecem ser tratados com respeito e com verdade e o que está a ser feito através do referido infomail é uma mentira.

Mas mais: Para além de suprimir os quatro Vereadores também eleitos pelos Melgacenses e que possuem a mesma legitimidade democrática dos exibidos, a Câmara Municipal não quis informar coisa alguma.

Visou apenas, usando o dinheiro público de todos nós, promover e exaltar os eleitos do PS nos órgãos autárquicos e, assim, promover os membros socialistas na Câmara Municipal e também os membros socialistas na Assembleia Municipal, destacando estes últimos (e apenas estes, sublinhe-se) a negrito.

Perdeu-se a vergonha. Não se exhibe decência no exercício dos cargos públicos.

A Câmara Municipal de Melgaço, na pessoa do seu Presidente, confunde o interesse público municipal – o alegado dever de informar –, com os interesses particulares do Partido Socialista – a intenção e vontade de promoção.

O PSD Melgaço reprova e repudia, de forma veemente, esta prática, que nos faz recordar a estalinista, do apagamento, e exige que a verdade seja reposta acompanhadamente de um pedido de desculpas públicas aos Melgacenses e aos eleitos apagados.

O PSD Melgaço não pode deixar de exigir, ainda, que o responsável por esta "proeza" restitua, do seu próprio bolso, a quantia despendido pelo Município de Melgaço com a (lamentável) publicação em referência.

Pel' O PSD Melgaço

Manuel Fernandes

CLDS-4G MELGAÇO: Crónica de uma peregrinação a Fátima

José Rodrigues

Foi no dia 13 de outubro que Nossa Senhora apareceu pela última vez, onde atualmente são muitas as pessoas que continuam a fazer a sua peregrinação a Fátima.

No passado dia 28 de outubro de 2021, o CLDS-4G Melgaço celebrou o dia mundial da terceira idade com os seus destinatários realizando uma peregrinação a Fátima.

Para os nossos idosos, estas peregrinações já são uma tradição que faz questão de demonstrar a sua devoção, e não podíamos acabar o mês de outubro da melhor maneira, em com a paz e tranquilidade que os nossos idosos encontraram naquela que é o Santuário da "Mãe" de todos nós.

Durante este dia foram recolhidos vários testemunhos que demonstram como estas viagens são fundamentais para a promoção de um envelhecimento ativo e bem-estar:

Margarida Soares, residente na União das Freguesias de Vila e Roussas afirma que já fez "peregrinações a vários locais: em Portugal, Senhora de Fátima; em França, Senhora de Lurdes; no Brasil, Senhora da Aparecida. Para mim ir a Fátima significa muito! Paz, tranquilidade e saudade".

Já Maria Luísa, residente na Freguesia de Penso, apesar das dificuldades motoras e da necessidade de usar moletas para amparar as suas deslocações, "ir a Fátima é uma alegria muito grande. É um lugar onde me esqueço de todo o mal do mundo, um lugar bonito, que me trás paz e força para os meus dias".



Por fim, **Maria Delfina também residente na Freguesia de Penso**, afirma que "ir a Fátima significa devoção. Sinto-me bem no recinto de Fátima, em paz! Peço sempre saúde e o bem dos filhos da minha família e de mim própria. Que nossa senhora de Fátima nos ajude sempre. A viagem correu bem, senti-me muito bem. Já não ia há muito tempo, estava apreensiva porque estou mais débil, mas superou as minhas expectativas, senti-me muito bem na viagem e no recinto. Durante a missa, pedi ajuda a Nossa Senhora para a vida, para os filhos e para o mundo".

Foi assim, com muita devoção, alegria, tranquilidade e fé, depois de um dia intenso e cansativo, que os nossos destinatários deixaram o santuário de Nossa Senhora de Fátima e regressaram a Melgaço.

CLDS-4G Melgaço

Viva Rui Rio!

Miguel Esteves Cardoso

Não conheço Rui Rio de lado nenhum, mas gosto dele. Tenho razões para gostar dele. A principal é ele ser uma pessoa não só séria como inteligente, uma combinação muito mais rara do que se pensa, até por ser preciso ser muito inteligente para perceber que não ser sério acaba sempre por ser uma estupidez.

As outras qualidades dele – a coragem, a lucidez, a generosidade, as vistas largas – decorrem dessas duas, O mesmo se pode dizer dos defeitos: a inflexibilidade, o gosto de mandar, a falta de imaginação, o pendor para a condescendência.

O mesmo é dizer que Rui Rio é uma pessoa inteira e que se pode confiar nele, como provam – repito, provam – tanto as ações como as declarações (e os silêncios) dele.

Nunca vi ninguém ser tão atacado como Rui Rio. Não percebo porquê. Perguntei a quem poderia sa-

ber, mas nem uma dessas pessoas soube explicar porquê.

Numa época de fraudulência, de produção sistemática de enganos e mentiras e de gestão obsessiva de aparências e de impressões, é bom poder contar com o facto inamovível de Rui Rio não ter nada de fake – a palavra vai em inglês, de propósito, opor ser menos pesada do que "falso".

Rui Rio dá-se a conhecer em tudo o que faz e diz. Não conheço nenhum outro actual dirigente político de quem se possa dizer o mesmo. Com ele sabe-se ao que se vai. É pena ter de lembrar a palavra que se usa para descrever esta virtude: é honestidade.

Não precisa de adjetivos (como "intelectual") para qualificá-la. É um homem admirável e temos sorte de ele ser político. E português.

In "Público" de 28/11

PIZZARIA

T. 251 403 058



Inovação é o que nos distingue

RESTAURANTE

Av Capitão Salgueiro Maia

EM FRENTE À ESCOLA SECUNDÁRIA



MELGAÇO (CENTRO)

ESPAÑA S. GREGÓRIO

PESO MONÇÃO

Contos do verbo contar

Histórias do Verbo Amar

Leal Matos

Era um Outono de mão dada com a Primavera!...

O frio da manhã desaparecia ao contacto com as labaredas crepitantes que teimavam em desanuviar um Novembro prazenteiro que passava testemunho a um Dezembro prendado.

O Outono cerrava fileiras para que o Inverno trouxesse a magia das noites brancas iluminadas por uma Lua resplandecente e estrelas cintilantes. O Sol aquecia o verde musgo que revestia as escadas da casa.

A chaminé desafiava o vento gélido que baloiçava nuvens brancas de algodão de encontro ao cocktail constituído por cirros, cúmulos, estratos e nimbo. A nesga da porta entreaberta deixava vislumbrar o vulto do gato que estudava os movimentos do cão rafeiro atento à azáfama no galinheiro.

A vetusta macieira segurava as últimas “maçãs porta da loja” que escaparam às colheitas de fim de época. No quinteiro a ramada servia de abrigo à passarada onde sobressaia o ninho da carriça.

Na estrada, àquela hora, não havia movimento. Quem pousasse os olhos sobre o quintal constataria a beleza em que se transformava quando mãos hábeis o trabalhavam. As folhas multicoloridas acariciavam a terra pronta para receber a chuva e as hortaliças sem resguardo para as geadas.

No terrazo do cântaro esperava por ir à fonte. A cantarinha, feita do barro mais belo, descansava das idas e vindas à busca da oportunidade de ser transportada pelas meninas da casa. A talha cheia de água límpida guardava o seu espaço, o seu lugar.

Paira no ar a alegria de ser criança e a riqueza do amor que nos abraça.

Sente-se no coração a Fé que nos inebria, a Esperança que nos guia e a Caridade dum Advento que convida ao recomeço!

O toque das trindades faz eco na pacatez que nos concilia e desperta para um tempo espiritual que reúne cada estação da vida.

Este Outono que amamos, que faz descansar o Verão que nos alimenta, abre portas ao Inverno que nos põe à prova e nos obriga a aceitar a Primavera que está para vir com as cores da essência da vida.

Nesse Outono já passado estava para vir um Inverno que deu razão de ser a uma linda Primavera.

Este é o tempo de dar tempo à Esperança!...

Helena Matos

Quando a palavra de ordem é superação há que abrir o coração e deixar que uma simples réstia de amor ilumine nossa Fé.

O Amor sobrevive e ajuda a vigiar a caminhada a que nos propomos na alçada do bem comum de quem nos rodeia.

Esta é uma quadra em que o Amor fala mais alto e convida todo o Mundo a ser solidário entre si.

Sem Amor que seria de nós?!... As crianças devem crescer em segurança rodeadas de carinho e afecto que assegure um são convívio familiar.

Sem Amor que seria da humanidade?!... Os velhos têm que ser protegidos e acarinhados de modo a que nunca sintam o peso do abandono.

Sem Amor que sentido terá a vida?!... Viver a dois é comungar princípios e valores de respeito e lealdade que perduram no tempo.

Natal é por excelência Amor. Um Amor carregado de Esperança que fortalece o coração e nos torna melhores pessoas.

Natal é Alegria. É pôr o que temos de bom ao dispor dos mais necessitados seja em palavras ou acções.

Natal é Família. É a reunião e união de todos debaixo da luz do perdão e saber conviver em prol do mais simples e mais humilde.

Este Natal é diferente de todos os outros Natais!...

A criança que fomos continua a sonhar com a magia do Natal e a recordar o melhor de outros tempos na companhia dos nossos.

O espírito natalício exige que saíamos da nossa zona de conforto e abracemos nosso irmão oferecendo o calor da nossa amizade.

Se acenderes uma vela no parapeito da tua janela estás a saudar aquele, ou aquela, que por força das circunstâncias celebra sozinho a noite de consuada.

Há gestos que podem fazer a diferença na vida de quem os recebe não empobrecendo quem os dá!... Há atitudes que enobrecem quem as faz e enriquecem quem as acolhe!...

Que a Esperança marque o momento no tempo possível!
É tempo de Natal!



Cartório Notarial de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/12/2021
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia 15 de outubro de dois mil e vinte e um, exarado a folhas trinta e cinco e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número VINTE E QUATRO - M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual ALBERTO MANUEL GONÇALVES e mulher CLAUDINA AUGUSTA TRANCOSO GONÇALVES, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele da extinta freguesia de Vila, ela da freguesia de São Paio, ambas freguesias do concelho do Melgaço, residentes na Rua Doutor Armando Cortes, número 147, nesta União das Freguesias de Vila e Roussas, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes bens imóveis, não descritos na Conservatória do Registo Predial de Melgaço:

Sítios na referida freguesia de SÃO PAIO:

VERBA UM: Prédio Rústico, denominado “CAMPO DA SONJA”, sito no lugar de CRUZEIRO, composto por terreno de cultivo e vinha, com a área de quinhentos e vinte metros quadrados, a confrontar de NORTE com Vasco Joaquim de Oliveira, de SUL com Caminho, de NASCENTE com Carina de Oliveira e de POENTE com Carreiro, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 5198, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 82,17;

VERBA DOIS: Prédio Rústico, denominado “LEIRAS DO FONTÃO”, sito no lugar de GAIA, composto por terreno de cultivo e vinha, com a área de trezentos e sessenta metros quadrados, a confrontar de NORTE com Júlio Pires, de SUL e NASCENTE com Fernando de Jesus Pereira e de POENTE com Duarte Augusto Carpinteiro, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 5250, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 55,80;

VERBA TRÊS: Prédio Rústico, denominado “CAMPOS DOS LIMITES DO CRUZEIRO”, sito no lugar de CRUZEIRO, composto por terreno de cultivo e vinha com a área de dois mil trezentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de NORTE com Humberto Rei, de SUL com herdeiros de Armando Esteves, de NASCENTE com Carlos Gonçalves e de POENTE com Levada e Presa de Montrigo, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 5383, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 320,74;

Sito na freguesia de PADERNE, concelho de MELGAÇO:

VERBA QUATRO: Prédio Rústico, denominado “COUTADA DAS LONGAS OU DE FONTES”, sito no lugar de FONTES, composto por terreno de pinhal e mato, com a área de mil cento e cinquenta metros quadrados, a confrontar de NORTE com Caminho Público, de SUL com José Bento Domingues, de NASCENTE com António Afonso e de POENTE com Jeremias Afonso inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 3945, com o valor patrimonial tributário e atribuído de € 15,88;

Que desconhecem os artigos da antiga matriz rústica bem como os segundos antepossuidores dos mesmos por serem muito antigos e a justificante mulher entrou na posse dos referidos imóveis, ainda no estado de solteira, maior, em dia e mês que não consegue precisar por volta do ano de mil novecentos e sessenta, por acordo verbal de partilhas, que não chegou a ser devidamente formalizado, feito por óbito do avô da mesma, Augusto Flores residente que foi no lugar de Gaia, na referida freguesia de São Paio;

Que há mais de vinte anos se encontram os justificantes na posse e fruição dos mencionados prédios, limpando-os, amanhando-os, cultivando-os, podando e sulfatando a vinha, colhendo as uvas, sempre usufruindo de todas as suas utilidades e que esta posse tem sido exercida de forma ininterrupta e ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio dos prédios por mais de vinte anos conduziu à aquisição dos mesmos por **usucapião**, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporta.

Melgaço, quinze de outubro de dois mil e vinte e um.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/12/2021
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia quinze de novembro de dois mil e vinte e um, exarado a folhas cinco e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número VINTE E QUATRO - M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual ARMANDO PIRES e mulher OLÍVIA DE FÁTIMA AFONSO TRANCOSO declararam são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do Prédio Rústico, denominado “CAPITÃES”, sito no lugar de BOTAFOURA, na referida freguesia de PADERNE, composto por terreno de cultivo e vinha, com a área de mil e quinhentos metros quadrados, a confrontar de NORTE com Alberto Cândido de Sousa, de SUL com Maria do Céu Domingues Barbosa, de NASCENTE com Regato do Peso e de POENTE com Caminho Público, não descrito na competente conservatória do registo predial e inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 740, com o valor patrimonial e atribuído de € 132,13; Que entraram na posse do referido prédio já no estado de casados, em dia e mês que não conseguem precisar do ano de mil novecentos e oitenta e oito, por contrato verbal de compra e venda em que foram vendedores António Manuel Gonçalves e mulher Maria Rosa Lourenço, residentes que foram no dito lugar de Crastos e ainda Manuel Torres Gonçalves e mulher Pureza Áurea Lourenço, residente ele que é e ela que foi no lugar de Surribas, na indicada União das Freguesias de Vila e Roussas, que não chegou a ser devidamente formalizado; Que, contudo, desde essa data entraram na posse do referido prédio, em nome próprio, posse que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda agente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, com aproveitamento de todas as suas utilidades, limpando-o, podando e sulfatando a vinha, colhendo os frutos, vindimando as

uvas, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio há mais de vinte anos conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporta.

Melgaço, quinze de novembro de dois mil e vinte e um.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/12/2021
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia quinze de novembro de dois mil e vinte e um, exarado a folhas cinco e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número VINTE E CINCO - M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual ARIAS ANTÓNIO GONÇALVES e mulher MARGARIDA DE BRITO TORRES GONÇALVES, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele da freguesia de Alvaredo, concelho de Melgaço, onde residem no lugar de Maninho, ela da freguesia de Barbeita, concelho de Monção declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço:

Prédio Rústico, denominado “CAMPO DA BESSADA”, sito no lugar de PADREIRO, na indicada freguesia de ALVAREDO, composto por terreno de vinha, com a área de três mil duzentos e dez metros quadrados, a confrontar de NORTE com Caminho Público, de SUL com Estrada Nacional, de NASCENTE com Herdeiros de António Domingues e de Maria da Conceição Martins e de POENTE com Manuel Ventura Cerdeira, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 1242, com o valor patrimonial tributário de € 2 969,90; Que desconhecem o artigo da antiga matriz rústica, bem como os segundos ante-possuidores do prédio, o que declaram sob sua responsabilidade e entraram na posse do mesmo em dia e mês que não conseguem precisar do ano de mil novecentos e noventa e seis, já no estado de casados, por acordo verbal de partilhas, que não chegou a ser devidamente formalizado, feitos por óbito do avô do justificante marido, Beatriz Garcia, residente que foi no Lugar de Maninho, na referida freguesia de Alvaredo; Que, contudo, desde essa data, entraram na posse do referido prédio, em nome próprio, posse que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, com aproveitamento de todas as suas utilidades, limpando-o, podando e sulfatando a vinha, colhendo as uvas, que aproveitavam, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição; Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio há mais de vinte anos conduziu à

aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporta.

Melgaço, dezoito de novembro de dois mil e vinte e um.

O Notário, Marco Gonçalves



«A Voz de Melgaço» 01/12/2021
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia vinte e três de novembro de dois mil e vinte e um, exarado a folhas noventa e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número Cento e Cinquenta e Nove - A deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual JOSÉ ANTÓNIO LOURENÇO, N.I.F. 142 696 498 e mulher ROSA MARIA PEREIRA GONÇALVES LOURENÇO, N.I.F. 142 696 501, casados sob o regime de comunhão de bens adquiridos, naturais, ele da freguesia de Paderne, concelho de Melgaço ela da freguesia de Macieira da Lixa, concelho de Felgueiras, residentes na primeira no lugar de Castelo de Sante, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel, omissão na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, sito na freguesia de S. Paio, concelho de Melgaço: Prédio Rústico, composto por terreno de Eucaliptal, denominado “Pinhal de Carvalha Furada”, sito no lugar de Carvalha Furada, com a área de mil duzentos e sessenta e sete metros quadrados, a confrontar do norte e do nascente com Albano Domingues Casal, do sul e do poente com José de Oliveira, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1725, com o valor patrimonial e atribuído de €58,86.

Que desconhecem o artigo da anterior matriz rústica, segundo declararam.

Que entraram na posse do citado prédio em dia e mês que não conseguem precisar do ano de mil novecentos e noventa, já no estado de casados, por compra verbal, que não chegou a ser formalizada, feita a Abel Caldas, que também usava o nome de Abel Caldas Rei, e mulher Maria do Céu Domingues, residentes no lugar de Real, da citada freguesia de S. Paio.

Que há mais de vinte anos se encontram os justificantes na posse e fruição do citado prédio, exercendo sobre ele todos os poderes de facto inerentes ao direito de propriedade, na qualidade de seus donos, como coisa sua e nessa convicção, cortando a lenha, que aproveitam, procedendo à sua limpeza, usufruindo de todas as utilidades possíveis em nome próprio e sem oposição de ninguém, pelo que exerceram uma posse de boa fé, pacífica, contínua e pública, sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de toda a gente, adquirindo o seu direito por **usucapião**.

Que, não tendo a possibilidade de comprovar a posse do citado imóvel, pelos meios extrajudiciais normais, o justificam para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

Está conforme o original, na parte a que me reporta.

Valença, 23 de novembro de 2021.

A Notária, Cláudia Sofia Vieira Barreiros

Uma curta mas fulgurante passagem pelo The Voice Portugal

Maria Pires: “Ainda estou em êxtase e muita grata por tudo”

João Martinho

Na noite de 7 de Novembro, quando o “The Voice Portugal” – o programa de talentos da RTP emitido aos domingos após o Telejornal – ainda estava a lançar as primeiras salvas, soou um nome que não terá passado indiferente a muitos dos melgacenses que vivem no concelho e tem acompanhado alguns eventos públicos nos últimos anos. Mas, mesmo para esses, o anúncio não se fez esperar.

Maria Pires, natural de Melgaço (Parada do Monte), estava a arriscar o seu melhor momento no mundo da música. Era uma das concorrentes e, devidamente identificada e pronta a actuar, subiu ao palco cantar “Don’t watch me cry”, de Jorja Smith.

A prova cega avaliava o talento vocal de Maria e não foi preciso muito para que as primeiras duas cadeiras rodassem quase em simultâneo. Marisa Liz e Aurea tinham validado o passaporte da jovem de Melgaço para mais uma ronda e confirmado o talento que carrega, pronto a ser trabalhado.

Pouco depois atingiria o pleno do interesse dos Jurados. António Zambujo e Diogo Piçarra também tinham carregado no botão e foi suficiente para que Maria Pires rejubilasse com a disputa que se gerara em torno de si.

Nos bastidores, o pai e amigas, que rejubilavam com esta conquista em níveis de final do Euro 2016, assistiram à escolha de Maria, que recaiu sobre Diogo Piçarra, garantindo ao jovem jurado um trunfo para a sua equipa.

No final de Novembro, quando o episódio referente aos confrontos directos entre elementos da mesma equipa, Maria acabaria por não conseguir segurar o passaporte que a seguraria neste tira-teimas em que os nervos, ou a simples escolha do tema pode determinar uma carreira.

Contudo, Maria Pires, a frequentar o 3º ano do curso de Enfermagem na ESEP [Escola Superior de Enfermagem do Porto], garante que (ela sim!) vai andar por aí, atenta



ao mundo da música, mas de “pés bem assentes na terra”, tanto quanto a maturidade dos 20 anos de idade lhe permitem.

“Passado quase um mês desde a emissão da minha prova, ainda nem acredito que virei as quatro cadeiras. Lembro-me de pensar, segundos antes de entrar em palco, que se conseguisse virar uma cadeira já seria uma vitória e que o facto de pisar aquele palco já era uma conquista pessoal e muito ansiada. Ainda estou em êxtase e muito grata por tudo”, conta-nos Maria Pires, quando já tinha sido emitido o episódio das batalhas.

Quanto aos que estavam a torcer pelo seu sucesso do outro lado da cortina, na primeira noite de sucesso, a jovem assegura que foram pilares para este emocionado (ainda que breve) sucesso.

“Tanto o meu pai como a minha família foram pilares fundamentais nesta caminhada. O meu pai voluntariou-se logo para ir comigo a Lisboa mal soube qual seria a data da gravação e mostrou-se sempre disponível e quis fazer parte de todo o processo e apoiar-me.

Ver tudo em casa foi como sentir de novo, na pele, todas as emoções e nervos que senti naquele dia, foi mágico”, recorda. Ainda durante o mês de novembro, e no rescaldo de todo o hype gerado pela sua participação no programa de

grande audiência das noites de Domingo do canal público, Maria voltou a “casa” para actuar no Rio’s Bar, que encheu para ver cantar a estrela, tal como vista na TV.

“Foi muito gratificante voltar a atuar em “casa”. Admito que mesmo depois de pisar o palco do The Voice, estava nervosa por voltar a atuar depois de estar tanto tempo parada durante a pandemia, mas correu tudo muito bem, fui muito bem recebida e senti o enorme carinho e orgulho dos meus conterrâneos”, assegura.

E agora, para onde volta a música? Até onde é que os pais a acompanham neste sonho?

“Eu sempre fui muito aberta com os meus pais em relação à música e em relação ao que quero fazer com a minha vida. Falamos sobre o assunto e apesar de estar a tirar um curso superior numa área que adoro, achamos que seria o momento ideal para tentar perseguir este sonho, tentando sempre conciliar tudo e com os pés bem assentes na terra”.

Para já, quando houver novidades sobre locais onde possa vir a actuar poderá ser acompanhado no Instagram, onde promete ir publicando mais conteúdos, mas pondera voltar também às redes de partilha que em anos anteriores lhe foram uma plataforma de divulgação: “No Youtube, quero voltar a publicar no futuro, ainda estou a tentar conciliar tudo, mas para breve”, promete.

Clínica
OSTEO+



...onde a Osteopatia vale mais!!!



Já começamos a emitir vales-presente para o Natal!

Se não sabe o que oferecer ao seu ente querido, pode escolher entre uma consulta de Osteopatia, também com especialidade em Obstetrícia e Pediatria, Fisioterapia ou Shiatsu. Seja para questões músculo-esqueléticas, neurológicas, respiratórias, ansiedade, stress ou mesmo para um check-up, desde pediatria a geriatria, não hesite, contacte-nos e aconselhamos qual a especialidade adequada.

Ofereça saúde!

OSTEOPATIA • OSTEOPATIA PEDIÁTRICA E OBSTETRÍCIA • SHIATSU

Dra. Cátia Rocha • Terap. Iris Fernández

FISIOTERAPIA: Neurológica e Ortopédica (planos individuais e personalizados).
Cinesiterapia Respiratória, Drenagem Linfática Manual, Kinesiotaping, Etc.

Avenida Capitão Salgueiro Maia, 540 • 4960-513 MELGAÇO
www.osteomais.com • clinica@osteomais.com

Tel. 251 401 078
Tlm. 969 195 272

AGÊNCIA FUNERÁRIA VILARINHO-ORQUÍDEA

Augusto de Jesus Vaz
Cubalhão - Melgaço | 90 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Maria Fernanda S. Freitas
Casais - Cistóval | 85 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



José Maria Rodrigues
Cela - Couso | 67 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Joaquina Fernandes
Rib.Cima - C.Laboreiro | 88 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



António Alves de Castro
Sante - Paderne | 87 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Maria Natália Pereira Borges
Fecho - Roussas | 72 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Prazeres de Jesus Esteves
Ald.Grande - P.Monte | 90 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**AGÊNCIA FUNERÁRIA MIRA**

Maria Margarida Domingues
Cristóval - Melgaço | 96 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Carlos Dionísio da Silva
Peso - Melgaço | 91 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Maria do Carmo Rodrigues
Pinheiro - Paderne | 84 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Maria de Jesus M. Codesso
Sante - Paderne | 80 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Luís Filipe Rodrigues | 53 Anos
Cachada - Messegães - Monção

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Maria da Conceição Martins
Bouças - Alvaredo | 89 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Amélia das Dores Carpinteiro
Outeiro - S. Paio | 82 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



Se a memória nacional fosse outra, muitos protagonistas que estão hoje no poder já tinham sido corridos, sofrendo as consequências da sua má política

Abílio Francisco Conde



Estes últimos tempos confirmam que a política e a hipocrisia se confundem. Pode dizer-se que são sinónimos. O caso recente passado com o partido PAN que começou pela defesa dos animais e rapidamente se transformou em ecologista, a sua líder, Inês Sousa Real, que tanto contesta a agricultura com o uso de plásticos, afinal descobriu-se que ela é sócia numa empresa de estufas que utiliza esse produto em abundância, comprovando-se assim aquilo que acabamos de dizer. De igual modo Poiares Maduro, estratega de Paulo Rangel, candidato às próximas eleições directas do PSD, num comentário referiu que Portugal é «um país de salários mínimos». Esqueceu que fez parte do governo de Pedro Passos Coelho que fez cortes ferozes ao rendimento dos trabalhadores. Já Confúcio afirmava: «foge por um instante de um homem irado, mas foge sempre de um hipócrita». Mais provas são as declarações dos líderes políticos sobre a ética. Defendem hoje o que reprovaram no passado e numa desfaçatez de tal modo gritante que fazem dos portugueses um povo sem memória. E é natural que tenham razão quando vemos a abstenção ganhar sempre as eleições e poucos a se interessarem da política. Se a memória nacional fosse outra, muitos protagonistas que estão hoje no poder já tinham sido corridos, sofrendo as consequências da sua má política que só pensam em benefícios para eles e nada para os outros, estando Portugal na cauda da Europa com salários miseráveis e uma justiça que liberta os ladrões de colarinho branco e prende os que roubam um pão. Vivemos uma época de enganar em que ganha quem melhor souber dissimular. Bastou a António Costa do partido socialista e chefe do Governo a dissolução da Assembleia da República para que a sua arrogância com que nos tem governado se transformasse em humildade. Agora mostra-se um homem novo, bom, tolerante e compreensivo. Apesar do seu Orçamento ter sido chumbado não se demitiu e as sondagens são-lhe muito favoráveis, tudo indicando que vai continuar com a «geringonça», a não ser que o povo mude de opinião. A hipocrisia já faz parte do nosso dia a dia e há quem a confunda com a honestidade. Terminei como comecei com uma frase de um grande homem que foi Abraham Lincoln, 16.º presidente dos Estados Unidos (1861-1865): «Pode-se enganar a todos algum tempo; pode-se enganar alguns por todo o tempo; mas não se pode enganar a todos todo o tempo». Vote bem nas próximas eleições, porque depois pode arrepender-se.

Desejo a todos um Santo Natal e um Feliz Ano Novo 2022. Até ao próximo jornal, se Deus quiser.

Novembro 2021



MIRA

Consigo desde 1850

Serviços funerários: funerais e transladações, cremações, repatriamentos, florista, burocracias relativas ao óbito.

Arte fúnebre: várias combinações de campas e jazigos (mármore ou granito), lápides e peças em bronze. Visite a nossa exposição.

Florista: flores para todas as ocasiões, flores para empresas e organização de eventos à sua medida.

Novidade: Serviços de manutenção e gestão de monumentos fúnebres (campas, sepulturas e jazigos). Consulte as condições em www.mmira.pt.

NOVAS INSTALAÇÕES

Rua Rio do Porto, 53 - Melgaço | www.mmira.pt | geral@mmira.pt | (+351) 251 404 014
Serviço permanente: (+351) 963 095 087 | (+351) 251 416 237

De 4 de Dezembro a 10 de Janeiro Melgaço ilumina-se e estabelece programa para promover magia do Natal nas ruas

João Martinho

Exposição “Circol’artes III – Na Tal Casa da Cultura”, uma noite de fado, sessões de cinema na Casa da Cultura, um concerto musical, teatro de Natal, a Parada de Natal, um convívio natalício no Largo Hermenegildo Solheiro, a Alumiada a São Tomé e ainda os habituais desafios natalícios, o Concurso de decoração de Natal e o Natal Ecológico, são as propostas para esta quadra.

O Pai Natal volta a aventurar-se no Rafting no Rio Minho: no dia 18 de dezembro, pelas 11 horas, chega ao lugar do Peso para entregar as prendas. “Nicolau” vai mostrar que rafting é uma das melhores experiências que se pode ter em Melgaço. Uma experiência de adrenalina única, emocionante, que combina aventura e Natureza.

**“COMPRE LOCAL!
COMPRE O QUE É NOSSO”**

Neste Natal, a autarquia volta a apelar à realização das compras de Natal no comércio tradicional. “COMPRE LOCAL! COMPRE O QUE É NOSSO.” é a campanha de promoção e valorização que a autarquia de Melgaço lançou na fase de desconfinamento, em maio de 2020, com o propósito de revitalizar a economia local e que agora volta a relembrar: «Faça as suas compras de Natal em Melgaço. Os nossos produtos têm qualidade e são de confiança. Ao comprarmos o que é de Melgaço, estamos a promover o desenvolvimento económico do nosso município, contribuindo para a recuperação económica e minimizando os impactos da crise provocada pela situação pandémica.», atenta o autarca, Manoel Batista.

A oferta é vasta, desde produtos locais, como o afamado alvarinho, ao fumeiro, aos queijos, aos doces, mas também às experiências na natureza, como atividades radicais, experiências nos diversos alojamentos de Melgaço, gastronómicas, de enoturismo, entre outras, possíveis de se vivenciar no território. Nas redes sociais do Município de Melgaço e no site municipal www.cm-melgaco.pt será possível encontrar informação sobre todos estes produtos e experiências. «Hoje, encontramos no nosso concelho uma enorme multiplicidade de bens, muitos deles produzidos pelos melgacenses, símbolo da nossa identidade, marca de Melgaço.», refere Manoel Batista.

Concurso “Decoração de Natal”

Melgaço convida também os comerciantes, empresas, instituições e moradores a fazerem parte desta quadra, através do concurso “Decoração de Natal”: uma



ação que tem como intuito reavivar os valores tradicionais do Natal e estimular o comércio local na Vila, através da decoração de ruas e estabelecimentos com a simbologia do Natal. Serão premiadas as mais belas e criativas decorações natalinas. As montras e ruas a concurso deverão estar decoradas de 6 de dezembro a 10 de janeiro. O regulamento ficará disponível em breve em www.cm-melgaco.pt.

• PROGRAMA •

MELGAÇO, À DESCOBERTA DO NATAL
4 de dezembro
INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO “CIRCOL’ARTES III – NA TAL CASA DA CULTURA”
CONCERTO “HOURGLASS”
16h00, Casa da Cultura

INAUGURAÇÃO DA ILUMINAÇÃO DE NATAL
18h00, Largo Hermenegildo Solheiro

NOITE DE FADO, FRANCISCO MOREIRA
21h30, Casa da Cultura
Entrada livre com reserva obrigatória na Casa da Cultura

6 de dezembro a 10 de janeiro
CONCURSO DE DECORAÇÃO DE NATAL
1ª categoria: Melhor Decoração Natalícia de Estabelecimentos
2ª categoria: Melhor decoração natalícia de rua
Programa próprio em breve, em www.cm-melgaco.pt

10 de dezembro
TRIBUTO A BEATLES – GET BACK
22h00, Casa da Cultura
Entrada - 3€ (Reservas na Casa da Cultura)

11 de dezembro
A MAGIA DO CINEMA REGRESSA A MELGAÇO
Filme Disney “Encanto” (M6)
10h30, Casa da Cultura
Entrada - 3€

Filme da Marvel “Eternals” (M12)
21h30, Casa da Cultura
Entrada - 3€

12 de dezembro
MELGAÇO VINTAGE - Feira de Antiguidades, Velharias, Artesanato e Artigos em Segunda Mão
10h00 - 17h00, Largo Hermenegildo Solheiro

13 e 14 de dezembro
TEATRO DE NATAL – Casa da Cultura
Exclusivo para comunidade escolar e Centros de Dia

18 de dezembro
DESCIDA DE RAFTING DO PAI NATAL
11h00, Rio Minho (Lugar do Peso, Paderne)
Associação Melgaço Radical

FESTINHA DE NATAL
14h30, Largo Hermenegildo Solheiro

18 de dezembro a 6 de janeiro
NATAL ECOLÓGICO
Exposição de obras com a temática natalícia e feitas de material reciclado, patente em vários espaços da Vila.
Programa próprio em breve, em www.cm-melgaco.pt

20 de dezembro
ALUMIADA A SÃO TOMÉ – Penso
Associação Santiago de Penso. Programa próprio.

23 de dezembro
PARADA DE NATAL - Circo itinerante
15h00, Ruas da Vila e Largo Hermenegildo Solheiro

CONVÍVIO NATALÍCIO
17h00, Largo Hermenegildo Solheiro

31 de dezembro
ESPETÁCULO PIROTÉCNICO
00h00, Castelo de Melgaço

Outras iniciativas
TOMBOLA DE NATAL – AEMF
Programa próprio em breve, em www.cm-melgaco.pt

Simbologias Natalícias. Do

José Rodrigues Lima

PRESEPIO

Etimologicamente o termo “presépio” significa manjedoura, lugar onde se recolhe o gado, curral, estábulo.

Nos dias de hoje o presépio ocupa um lugar especial no domínio das representações natalícias.

Num sarcófago do século IV, existente no Museu de Latrão, encontramos uma gravação artística alusiva ao nascimento de Jesus.

Já no século VII vão-se multiplicando as representações do presépio, de modo especial na azulejaria.



No século XIII o presépio começa a ser verdadeiramente popular graças a S. Francisco de Assis.

Em 1223, por vontade de Francisco de Assis “a missa foi celebrada em cima de uma manjedoura que se serviu de altar, para que o Divino Infante sob as espécies do pão e do vinho, estivesse aí presente em pessoa, como tinha estado presente no presépio em Belém.”

Esta religiosa comemoração foi “o estímulo” para os franciscanos a levarem a todo o mundo.

A ÁRVORE DE NATAL

A tradição da árvore de Natal é de origem germânica, e data do tempo de S. Bonifácio.

Foi adoptada para substituir os sacrifícios do cavalo sagrado ao deus pagão Odin, adorando-se uma árvore em homenagem ao Deus Menino.

Uma das primeiras pessoas a adoptar o costume da árvore de Natal parece ter sido a rainha Carlota, esposa de Jorge III, da Inglaterra, que nas festas cristãs do fim de ano enfeitava as árvores com brinquedos, doces e lanterninhas.

A árvore é considerada protecção da divina Providência à infância e à inocência.



O costume generalizou-se por todo o mundo e hoje, para além da árvore de Natal que por sua vez se levanta nas nossas casas, a par do presépio, há empresas, e até cidades, que levantam, ao ar livre, gigantescas árvores de Natal.

PAI NATAL

A história do Pai Natal é baseada num facto verdadeiro.

No século IV, Nicolau, bispo de Mira, cidade situada entre Rodes e Chipre, tinha o hábito de distribuir presentes entre os pobres, mas não gostava de receber agradecimentos.

Mesmo depois da sua morte, as crianças holandesas acostumaram-se a colocar os seus sapatos à porta de casa, esperando a visita de S. Nicolau. Faziam-no na noite de 5 para 6 de Dezembro data da canonização do santo. O costume generalizou-se, mais tarde, por outros países, inclusivamente para França que, em vez de festejar S. Nicolau a 6 de Dezembro, mudou a data para a noite de Natal, passando a chamar-lhe “PAI NATAL”



A VELA

Tudo começou com um sapateiro alemão que vivia numa cabana afastada da cidade. Embora pobre, tinha por hábito colocar todas as noites, na janela da sua cabana, uma vela acesa para guiar os viajantes durante a noite. Apesar das guerras, doenças e tempo difícil que atravessou, ele nunca deixou que essa chama se extinguísse. Isto inspirou os outros a emitá-lo durante os festejos de Natal e o costume generalizou-se.

CARTÕES DE BOAS FESTAS

A origem deste costume deve-se ao artista inglês W.T. Dobson. Em 1845, enviou a alguns amigos umas cópias litografadas de um texto, de sua autoria, sobre o espírito do Natal.

A originalidade da mensagem agradou e foi imitado.

Os primeiros cartões impressos na Inglaterra eram muito simples: uma acha de lenha, os sinos e os cumprimentos tradicionais.

O costume passou depois aos Estados Unidos da América em 1874.

A partir daí, os cartões de Boas Festas apresentaram os mais diversos temas, alguns muito longe de qualquer inspiração religiosa ou espírito cristão.

O AZEVINHO

O azevinho era a coroa de Baco, o deus do vinho. Em certa época, chegou a ser banido das festas cristãs.

Uma lenda conta a sua introdução na Inglaterra: Baco, atravessando esse país, ficou tão enamorado das suas belezas que, à sua partida, decidiu plantá-lo aí, deixando-o como uma lembrança especial.

Os romanos consideravam-no como símbolo da paz e da

Deixe-se deslumbrar pelo encanto do nosso espaço...

RA O Adérito
restaurante
capacidade para 250 pessoas

casamentos • baptizados • comunhões
aniversários • serviço de catering • diárias

251 404 412 | 962 683 522 | 966 575 716
restauranteoaderito@gmail.com
Quinta do Pombal, 4960-330 Remoães | Melgaço

HB
HOTÉIS BOAVISTA
★★★

Peso Paderne Melgaço

Alojamento e Restauração

Quarto de banho privativo, minibar, ar condicionado, aquecimento central, TV, Wifi, piscina, ténis, parque infantil, parque de estacionamento privativo, Restaurante.

- Organização de eventos vocacionados para empresas ou particulares.
- Casamentos e Baptizados.
- Celebrações familiares

BONS PREÇOS

Tel. (+351)251 416 464 | Fax. (+351)251 416 350
geral@hotelboavistamelgaco.com
www.hotelboavistamelgaco.com

Azevinho à Missa do Galo

felicidade, e os druidas celtas usavam-no como remédio e antídoto contra venenos.

O azevinho, segundo a lenda, liga-se à história cristã como a planta que permitiu esconder Jesus dos soldados de Herodes. Em compensação – diz a lenda – foi-lhe dado o privilégio de conservar as suas folhas sempre verdes, mesmo durante o mais rigoroso dos invernos.

MISSA DO GALO

O nome de “Missa do Galo” tem a origem seguinte: Pouco antes de baterem as 12 badaladas da noi-

ficavam contentes, pois entendiam-no como prenúncio de um ano farto e feliz. Quando ficava mudo, todos se entristeciam, pois era sinal de um mau ano para as colheitas.

CANÇÕES NATALÍCIAS

A mais famosa canção de Natal – NOITE FELIZ – foi composta em 1818, numa aldeia dos Alpes por um padre de nome Joseph Mohr, que fez os versos, e por um mestre-escola chamado Franz Xavier Gruber, que escreveu a música.

Noite Feliz! Noite Feliz!
Eis que no ar vem cantar
Aos pastores os anjos dos céus
Anunciando a chegada de Deus,
De Jesus Salvador!
De Jesus Salvador!

Noite Feliz! Noite Feliz!
Ó Jesus, Deus de Luz.
Quão afável é teu coração
Que quiseste nascer nosso irmão
E a nós todos salvar!
E a nós todos salvar!



te de 24 de Dezembro, cada lavrador da província de Toledo, em Espanha, matava um galo, em memória daquele que cantou três vezes quando Pedro negou Jesus, por ocasião da sua prisão. Depois, a ave era levada para a Igreja a fim de ser oferecida aos pobres que, assim, podiam ver melhorado o seu almoço do dia de Natal.

Em algumas aldeias espanholas e portuguesas era costume levar-se um galo vivo à igreja para que ele cantasse durante esta missa. Quando cantava, todos

“Noite Feliz” – a canção do céu, como lhe chamam – é hoje cantada em todo o mundo. Para a língua portuguesa, foi feita uma feliz tradução por Frei Sinzig.

Noite Feliz, Noite feliz!
O Senhor, Deus de Amor,
Pobrezinha, nasceu em Belém,
Eis na lapa Jesus, nosso Bem.
Dorme em paz, ó Jesus!
Dorme em paz, ó Jesus!

BOLO REI NA MESA FESTIVA

Foi no Porto nos fins do século XIX, que Baltazar Castanheiro Júnior introduziu a receita que deu origem ao primeiro bolo rei português. É na Confeitaria Nacional em Lisboa, da qual era dono, que vamos então encontrar os primeiros exemplares portugueses.

A receita generalizou-se, dando origem a algumas variações, que de comum apenas conserva a fava.

Programa 2021

MELGAÇO, À DESCOBERTA DO NATAL

4 DE DEZEMBRO

16H00
EXPOSIÇÃO
“CIRCULOARTES III – Na Tal CASA DA CULTURA”
CONCERTO “HOURGLASS”
Casa da Cultura

18H00
INAUGURAÇÃO DA ILUMINAÇÃO DE NATAL
Largo Hermenegildo Solheiro

21H30
NOITE DE FADO, FRANCISCO MOREIRA
Casa da Cultura

Informação

Entrada livre com reserva obrigatória na Casa da Cultura de Melgaço.

6 DE DEZEMBRO A 10 DE JANEIRO

CONCURSO DE DECORAÇÃO DE NATAL
Programa próprio (em www.cm-melgaco.pt)

10 DE DEZEMBRO | 22H00

TRIBUTA A BEATLES – GET BACK
ENTRADA - 3€ (RESERVAS NA CASA DA CULTURA)
Casa da Cultura

11 DE DEZEMBRO

A MAGIA DO CINEMA REGRESSA A MELGAÇO
Casa da Cultura

10H30
FILME DISNEY “ENCANTO” (M6)
ENTRADA - 3€

21H30
FILME DA MARVEL “ETERNALS” (M12)
ENTRADA - 3€

12 DE DEZEMBRO | 10H00 AS 17H00

MELGAÇO VINTAGE - Feira de Antiguidades,
Velharias, Artesanato e Artigos em Segunda Mão
Largo Hermenegildo Solheiro

13 E 14 DE DEZEMBRO

TEATRO DE NATAL
Exclusivo para comunidade escolar e Centros de Dia
Casa da Cultura

18 DE DEZEMBRO

11H00
DESCIDA DE RAFTING DO PAI NATAL
Associação Melgaço Radical
Rio Minho

14H30
FESTINHA DE NATAL
Largo Hermenegildo Solheiro

18 DE DEZEMBRO A 6 DE JANEIRO

NATAL ECOLÓGICO
Programa próprio (em www.cm-melgaco.pt)

20 DE DEZEMBRO

ALUMIADA A SÃO TOMÉ
Associação Santiago de Penso
Penso

23 DE DEZEMBRO

15H00
PARADA DE NATAL
Circo itinerante
Ruas da Vila e Largo Hermenegildo Solheiro

17H00
CONVÍVIO NATALÍCIO
Largo Hermenegildo Solheiro

31 DE DEZEMBRO | 00H00

ESPETÁCULO PIROTÉCNICO
Castelo de Melgaço

OUTRAS INICIATIVAS

TÔMBOLA DE NATAL – AEMF
Programa próprio (em www.cm-melgaco.pt)



Melgaço lidera em Portugal movimento europeu de luta pela distribuição igualitária dos fundos comunitários

João Martinho

Melgaço lidera em Portugal movimento que pretende alterar o acesso e a distribuição dos fundos comunitários. Juntamente com sete municípios europeus (Altena, na Alemanha, Idrija, na Croácia, Nyirbator, na Hungria, Aluksne, na Letónia, Isernia, em Itália, Manresa, em Espanha, e Igoumenitsa, na Grécia) pretende influenciar a Comunidade Europeia para uma distribuição mais igualitária do financiamento orientado ao desenvolvimento urbano e para que os programas e fundos de consolidação estruturais sejam acessíveis a todos os municípios, independente da sua dimensão.

Neste contexto, estas regiões europeias, lideradas em Portugal por Melgaço, desafiam municípios, autoridades regionais, representantes de instituições públicas e governos a unirem-se com intuito de apoiarem as cidades classificadas como “pequenas e médias” na sua luta pelo desenvolvimento urbano e por um futuro sustentável. A Ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, apadrinhou este projeto, assumindo-se como embaixadora do mesmo em Portugal.

A ação nasce da experiência e troca de conhecimento destas regiões que integraram a rede Re-GrowCity patrocinada pelo URBACT. Daqui germinou uma declaração, assinada por todos os presidentes de câmara das referidas cidades e vilas, onde reclamam que «o desenvolvimento urbano europeu tem de ser inclusivo nos contextos sociais, económicos e ambientais, contrastantes que caracterizam a diversidade dentro e entre estados-membros europeus.» E alertam para a necessidade da aposta em medidas que respondam ao declínio de longo prazo dos centros urbanos do interior: “Os aglomerados urbanos de todas as dimensões devem, por isso, ser apoiados através de iniciativas de política que fomentem soluções em escalas diferentes”.

“A contração urbana é um fenómeno cada vez mais notório em todos os países europeus. Os desafios associados devem ser atacados sem demora. Por isso é essencial iniciar uma resposta rápida ao nível local e europeu, nacional e regional, por meio de pesquisa, política, programas de investimento e projetos locais. (...) A nossa meta é abrir a rede de cidades Re-GrowCity a



muitas outras pequenas cidades que experimentam a contração e declínio urbano de longa duração, promovendo a partilha de boas-práticas, de modo a promover a capacidade e oferecer suporte mútuo na angariação de recursos para atacar o declínio”, pode ler-se na declaração que será entregue à Comissão Europeia depois de assinada pelos autarcas.

Comunicações: Mapa de zonas brancas em consulta pública neste mês de Dezembro

João Martinho

A Ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, anunciou em Melgaço, na abertura da Festa do Espumante, a abertura do período de consulta pública do mapa de ‘zonas brancas’ (sem cobertura de rede móvel) ainda durante o mês de Dezembro 2021.

O Governo lança o repto para que os municípios consultem o mapa e colaborem no processo de levantamento de zonas que não estejam identificadas. Este levantamento em curso, com a ANACOM e as operadoras móveis, será feito em simultâneo com o caderno de encargos para um “concurso público internacional para operadores grossistas” a lançar no início de Janeiro 2022, que permita uma cobertura completa de conectividade digital fixa e móvel no território.

“Para que estejam em igualdade de oportunidades os territórios do interior com os outros territórios, porque sem estas infraestruturas não vale a pena pedir às empresas para virem aqui investir, nem aos mais jovens para virem para aqui trabalhar”, notou a Ministra, garantindo que esta não é uma promessa, “mas uma garantia” para muito breve.



Cartório Notarial
de Melgaço

Marco Paulo Lima Gonçalves, Notário a quem foi atribuída licença para instalação do Cartório Notarial de Melgaço, vem informar, ao abrigo do nº 3 do artigo 38º do Estatuto do Notariado, que iniciou funções no dia dez de abril de dois mil e dezassete, na Rua Doutor Augusto César Esteves, nº 80, 4960-562, União de Freguesias de Vila e Roussas, local onde ficará o acervo documental do extinto cartório. O telefone de contacto é o 251 096 297 e o e-mail é cnmelgaco@gmail.com.

MALHEIRO SEGUROS

ANSELMO MALHEIRO e RUI MALHEIRO

Rua Rio do Porto, 215
4960-568 Melgaço
Telf. 251404031 / 933291437
rui.malheiro.seguros@gmail.com

AGENTE PRINCIPAL



Urb. Quinta das Andorinhas, 83
4950-855 Monção
Telf. 251653224 / 933291437
malheiro.seguros@gmail.com



ALVARINHO

Casa do Cerdedo

a escolha certa dos mais entendidos

*Aroma, cor, paladar...
Qual ressaltar eu não sei,
Poís em qualquer atributo
Casa do Cerdedo é rei.*

casadocerdedo@gmail.com
Tlm: 968 274 988 / 918 293 695
Tel: 251 825 341 / 251 402 138



«A Voz de Melgaço» 01/12/2021
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO
CERTIFICADO narrativamente,
para efeitos de publicação, que no
dia **doze de novembro de dois mil e vinte e um**, exarada a **folhas cento e vinte e oito e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **VINTE E QUATRO** - M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **ALBERTINO DE JESUS PEREIRA** e mulher **MARIA DE FÁTIMA AFONSO**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele da extinta freguesia de Lamas do Mouro, ela da extinta freguesia de Castro Laboreiro, residentes no lugar de Várzea-Travessa, União das Freguesias de Castro Laboreiro e Lamas do Mouro, todas freguesias do concelho de Melgaço, declararam que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, do **Prédio Rústico**, denominado **"COSTA"**, sito no lugar de **COSTA**, na apontada União das Freguesias de **CASTRO LABOREIRO e LAMAS DO MOURO**, composto por terreno de pastagem, com área de **mil e quatrocentos metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com José Augusto Pereira e Outro, de **SUL** com José Joaquim Rodrigues e de **NASCENTE e POENTE** com Caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 1083 rústico da extinta freguesia de Lamas do Mouro, com o **valor patrimonial tributário e atribuído de € 9,80**; Que entraram na posse do mesmo em dia e mês que não conseguem precisar do ano de **mil novecentos e noventa e um**, já no estado de casados, por doação verbal que lhe foi feita pelos pais do justificante marido Manuel José Pereira e Libânia de Jesus Alves, residentes que foram no dito lugar de Várzea Travessa, que não chegou, contudo, a ser devidamente formalizada; Que, contudo, desde essa data, entraram na posse do referido prédio, em nome próprio, posse que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, com aproveitamento de todas as suas utilidades, limpando-o, apascentando o gado, cultivando-o, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição; Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio há **mais de vinte anos** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e dois de novembro de dois mil e vinte e um.

O Notário, Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/12/2021
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO
CERTIFICADO narrativamente,
para efeitos de publicação, que no dia **vinte e cinco de novembro de dois mil e vinte e um**, exarada a **folhas quarenta e oito e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **VINTE E CINCO** - M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **HORTELINDA ESTEVES**, viúva, natural da extinta freguesia de Parada do Monte, concelho de Melgaço, residente no Lugar de Crasto, freguesia de Dume, concelho de Braga, declara que é dona e legítima possuidora, com **exclusão de outrem**, do seguin-

te imóvel, sito na indicada União das Freguesias de **PARADA DO MONTE E CUBALHÃO**, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço;

Prédio Rústico, denominado **"SANTO"**, sito no lugar de **COTO SANTO**, composto por terreno de cultivo, com a **área de duzentos e oitenta metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Estrada Camarária, de **SUL** com Porto do Rio, de **NASCENTE** com Manuel Luis Barros e de **POENTE** com Comissão Fabriqueira, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 1461**, que teve origem no artigo 669 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o **valor patrimonial tributário de € 37,81**, desconhecendo o artigo da antiga matriz rústica, o que declara sob sua inteira responsabilidade;

Que entrou na posse do citado prédio em dia e mês que não consegue precisar do ano de **mil novecentos e noventa e seis**, já no estado de viúva, por contrato verbal de compra e venda em que foi vendedor António Barroca, casado, residente que foi no lugar de Trigueira, na dita extinta freguesia de Parada do Monte que, contudo, nunca chegou a ser devidamente formalizada;

Que desde esse ano entrou na posse e fruição do mencionado prédio, em nome próprio, posse que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como sua dona por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, cultivando-o, amanhando-o, procedendo à sua limpeza, enfim, usufruindo de todas as suas utilidades;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio há **mais de vinte anos** conduziu à aquisição do prédio por **usucapião**, que invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e cinco de novembro de dois mil e vinte e um.

O Notário, Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/12/2021
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO
CERTIFICADO narrativamente,
para efeitos de publicação, que no dia **vinte e cinco de novembro de dois mil e vinte e um**, exarada a **folhas quarenta e oito e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **VINTE E CINCO** - M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **JOSÉ DE JESUS RODRIGUES** e mulher **MARIA DE FÁTIMA DOMINGUES**, casados sob o regime de comunhão de bens adquiridos, ambos naturais da extinta freguesia de Cubalhão, residentes no lugar de Baixo, na atual União das Freguesias de Parada do Monte e Cubalhão, todas freguesias do concelho de Melgaço, declararam que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, do **Prédio Rústico**, denominado **"REGUEIRO"**, sito no lugar de **REGUEIRO**, composto de terreno de cultivo, com área de **seiscentos metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** e **NASCENTE** com Caminho Público, de **SUL** com Manuel de Jesus Domingues e de **POENTE** com Maria Amélia J. Rodrigues, não descrito na Conservatória

do Registo Predial de Melgaço, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 3284** que teve origem no artigo 1720 rústico da extinta freguesia de Cubalhão, com o valor patrimonial e atribuído de € 45,88;

Que entraram na posse do referido prédio em dia e mês que não consegue precisar do ano de **mil novecentos e noventa e seis**, já no estado de casados, por doação verbal que não chegou a ser formalizada, que lhes foi feita pelos pais do justificante marido José Custódio Rodrigues e Maria da Piedade Domingues residentes que foram no indicado lugar de Baixo e ainda por partilha verbal de herança que fizeram com demais herdeiros, por óbito do tio-avô do justificante marido, Manuel das Chagas Vaz, residente que foi em França;

Que, no entanto, desde essa data, entraram na posse do referido prédio, em nome próprio, posse esta sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, aproveitando todas as suas utilidades, procedendo à sua limpeza, pagando as contribuições, tudo com ânimo de verdadeiros donos;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio há **mais de vinte anos** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e cinco de novembro de dois mil e vinte e um.

O Notário, Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/12/2021
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO
CERTIFICADO narrativamente,
para efeitos de publicação, que no dia **trinta de novembro de dois mil e vinte e um**, exarada a **folhas sessenta e três e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **VINTE E CINCO** - M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **Manoel Batista Calçada Pombal**, casado, natural do Brasil, residente na Travessa do Santo Cristo, número 60, nesta União das Freguesias de Vila e Roussas, na **qualidade de Presidente da Câmara Municipal de Melgaço**, em nome e em representação do **MUNICÍPIO DE MELGAÇO**, pessoa coletiva de direito público número 505592940, com sede no Largo Hermenegildo Solheiro, nesta União das Freguesias de Vila e Roussas, declarou que o seu representado é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, dos seguintes bens imóveis:

VERBA UM: Prédio Urbano composto por **CASA DE MORADA DE RÉS-DO-CHÃO E ROSSIOS**, sito no lugar de **MONTE DO CRASTO**, freguesia de PENSO, concelho de MELGAÇO, destinado a habitação social sujeita a regimes legais de custos controlados, com a **área total de quinhentos e nove metros quadrados**, e área coberta de **oitenta e seis metros quadrados**, a confrontar de todos os lados com Município de Melgaço, inscrito na respetiva matriz urbana sob o **artigo 776**, que teve origem no artigo 646 urbano da mesma freguesia com o **valor patrimonial tributário e atribuído de € 20.736,45**;

VERBA DOIS: Prédio Urbano composto por **CASA DE MORADA DE RÉS-DO-CHÃO E ROSSIOS**, sito no referido lugar de **MONTE DO CRASTO**, destinado a habitação social sujeita a regimes legais de custos controlados, com a **área total de quinhentos e sessenta e três metros quadrados** e área coberta de **oitenta e seis metros quadrados**, a confrontar de **NORTE, SUL e POENTE** com Município de Melgaço e de **NASCENTE** com Aniceto Cerqueira, inscrito na respetiva matriz urbana sob o **artigo 777**, que teve origem no artigo 645 urbano da mesma freguesia, com o **valor patrimonial tributário e atribuído de € 20.787,20**;

VERBA TRÊS: Prédio Urbano composto por **CASA DE MORADA DE RÉS-DO-CHÃO, PRIMEIRO ANDAR E ROSSIOS**, sito no lugar de **POMBEIRA**, União das Freguesias de **VILA E ROUSSAS**, concelho de MELGAÇO, destinado a habitação social sujeita a regimes legais de custos controlados, com a **área total de mil trezentos e trinta metros quadrados** e área coberta de **oitenta e seis metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Baldio, de **SUL** com Caminho Público, de **NASCENTE** com Município de Melgaço e de **POENTE** com Baldio, inscrito na respetiva matriz urbana sob o **artigo 6347**, que teve origem no artigo 986 urbano da extinta freguesia de Roussas, com o **valor patrimonial tributário e atribuído de € 19.924,45**;

Que os bens não se encontram descritos na competente Conservatória do Registo Predial e seu representado não dispõe de documento que lhe permita proceder ao registo destes prédios na referida Conservatória e entrou na posse dos mesmos, ainda com a natureza de prédios rústicos, através de doações que lhe foram feitas, em relação a prédios indicados sob as **verbas um e dois, pela Junta de Freguesia de Penso** e em relação ao prédio indicado sob a **verba três, pela Junta de Freguesia de Roussas**, ambas por volta do mês de abril do ano de dois mil e um, tendo o dito Município procedido posteriormente à construção sobre esses prédios rústicos dos edifícios atrás identificados, doações que nunca chegaram a ser devidamente formalizadas; Que assim, que há **mais de vinte anos** que estes prédios têm sido reconhecidos, sem reservas, pela população, como pertencentes ao domínio privado do Município de Melgaço, o qual tem exercido ao longo dos anos posse pacífica dos mesmos, na convicção de não estar a lesar direitos de outrem, de forma contínua e pública, exercida sem violência, com reconhecimento de toda a gente e sem oposição de quem quer que seja, ocupando-os, habitando-os, dotando-os de água e eletricidade, fazendo obras de reparação e restauro, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição, tudo com ânimo de quem é dono, agindo, assim, quer quanto à fruição, quer quanto aos encargos, por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, ao praticar os diversos atos de uso, fruição, posse e defesa de propriedade, na convicção de que não lesa, nem lesou nunca quaisquer direitos de outrem; Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio dos mencionados prédios **por mais de vinte anos** conduziu à aquisição dos mesmos por **usucapião**, que em nome do seu representado invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, trinta de novembro de dois mil e vinte e um.

O Notário, Marco Gonçalves

És Cura
@cura.PaulaAlves
Paula Alves

#És Cura | N°5
Dezembro 2021:
Tempo de celebrar as vitórias alcançadas?

Em pleno inverno (aqui no nosso hemisfério), temos já os dias em que a luz dura pouco tempo e a noite escura é do tamanho XXL. O vento que sopra é bem gelado, e mesmo sem a chuva que fustiga, lembra-nos como é uma bênção ter casacos quentes [e luvas, e gorros, e cachecóis...] para nos proteger do frio.

Apesar destas sensações, que nos puxam para o conforto quente de uma lareira [ou de qualquer outra fonte de calor], Dezembro tem também um encanto que aquece o coração, porque traz o Natal, a esperança do amor e dos bons desejos, e tudo o resto que ele representa. Traz uma grande ênfase no aconchego da família e união, não apenas com os nossos [no nosso círculo mais próximo], mas com a nossa família humana, com os outros seres com quem partilhámos o planeta: e sente-se uma onda de solidariedade que nos chega de muitos lados. Ainda que, com as máscaras que agora nos acompanham permanentemente, nem sempre se consiga perceber o sorriso no rosto das pessoas, há um calor humano que se espalha como uma onda de energia, mesmo entre desconhecidos.

Era frequente as ruas terem os embalos das músicas natalícias, com o colorido das decorações das luzes e as pessoas passeavam nestes espaços com todo o seu corpo a desejar «feliz natal» aos que passavam por elas. Acredito que essa magia continuará a acontecer, mesmo com restrições e ajustes que temos que continuar a respeitar e a cumprir. Porque o Natal também é (para não dizer «é sobretudo») o cuidado pelo/ com o Outro!

Para além disto [como se isto não fosse já tão grande!], este mês, ao ser o que encerra o ano, é aquele onde se olha para trás e se pensa no que se andou a fazer [e a não-fazer] nos outros onze.

É aquele mês em que se pensa nas resoluções da noite de passagem de ano [aqueles desejos convictos, assumidos com as uvas-passas numa mão e a taça de espumante na outra] e se avalia se se transformaram, efectivamente, em decisões e acções concretizadas. Mesmo que até nos possamos enganar a nós mesmos [tive pouco tempo], «não consegui fazer», «aconteceu-me tanta coisa que não deu para fazer», «fui muito ambicioso/ambiciosa», «aquilo não conta, é só uma tradição», Dezembro é o avaliador implacável que dá conta se o que andamos a fazer esteve, realmente, alinhado com aquelas «decisões» cheias de boa-vontade!

Sim, porque se quisemos entrar neste jogo de criar desejos, se os afirmamos naquela euforia do ano novo, era porque eles tinham algum significado ou motivação especial para nós! E não podemos agora dar desculpas de ser só «um faz-de-conta»: tem que haver algum compromisso no que queremos alcançar.

Por isso, depois de termos já arrancado este Dezembro de 2021 [que é quase ano velho], a grande questão que se levanta é que tipo de respostas vamos obter dessas perguntas. Será que este mês é o de celebrar as vitórias alcançadas, ou será que, quando estivermos prontos para saltar para 2022, voltaremos a repetir os mesmos desejos [que continuarão a ser «meros desejos» enquanto não os transformarmos em conquistas?]

Ainda temos algum tempinho antes de chegar a esse momento da transição: o que é que podemos pôr em prática [aqui, agora e durante as próximas semanas] para que terminemos o ano a afirmar, orgulhosamente «Consegui!»?

Com carinho e votos de uma boa despedida deste ano.

MG
Cartório Notarial de Melgaço
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/12/2021
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO
CERTIFICADO narrativamente,
para efeitos de publicação, que no dia **trinta de novembro de dois mil e vinte e um**, exarada a **folhas sessenta e três e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **VINTE E CINCO** - M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **Manoel Batista Calçada Pombal**, casado, natural do Brasil, residente na Travessa do Santo Cristo, número 60, nesta União das Freguesias de Vila e Roussas, na **qualidade de Presidente da Câmara Municipal de Melgaço**, em nome e em representação do **MUNICÍPIO DE MELGAÇO**, pessoa coletiva de direito público número 505592940, com sede no Largo Hermenegildo Solheiro, nesta União das Freguesias de Vila e Roussas, declarou que o seu representado é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, dos seguintes bens imóveis:

VERBA UM: Prédio Urbano composto por **CASA DE MORADA DE RÉS-DO-CHÃO E ROSSIOS**, sito no lugar de **MONTE DO CRASTO**, freguesia de PENSO, concelho de MELGAÇO, destinado a habitação social sujeita a regimes legais de custos controlados, com a **área total de quinhentos e nove metros quadrados**, e área coberta de **oitenta e seis metros quadrados**, a confrontar de todos os lados com Município de Melgaço, inscrito na respetiva matriz urbana sob o **artigo 776**, que teve origem no artigo 646 urbano da mesma freguesia com o **valor patrimonial tributário e atribuído de € 20.736,45**;

VERBA DOIS: Prédio Urbano composto por **CASA DE MORADA DE RÉS-DO-CHÃO E ROSSIOS**, sito no referido lugar de **MONTE DO CRASTO**, destinado a habitação social sujeita a regimes legais de custos controlados, com a **área total de quinhentos e sessenta e três metros quadrados** e área coberta de **oitenta e seis metros quadrados**, a confrontar de **NORTE, SUL e POENTE** com Município de Melgaço e de **NASCENTE** com Aniceto Cerqueira, inscrito na respetiva matriz urbana sob o **artigo 777**, que teve origem no artigo 645 urbano da mesma freguesia, com o **valor patrimonial tributário e atribuído de € 20.787,20**;

VERBA TRÊS: Prédio Urbano composto por **CASA DE MORADA DE RÉS-DO-CHÃO, PRIMEIRO ANDAR E ROSSIOS**, sito no lugar de **POMBEIRA**, União das Freguesias de **VILA E ROUSSAS**, concelho de MELGAÇO, destinado a habitação social sujeita a regimes legais de custos controlados, com a **área total de mil trezentos e trinta metros quadrados** e área coberta de **oitenta e seis metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Baldio, de **SUL** com Caminho Público, de **NASCENTE** com Município de Melgaço e de **POENTE** com Baldio, inscrito na respetiva matriz urbana sob o **artigo 6347**, que teve origem no artigo 986 urbano da extinta freguesia de Roussas, com o **valor patrimonial tributário e atribuído de € 19.924,45**;

Que os bens não se encontram descritos na competente Conservatória do Registo Predial e seu representado não dispõe de documento que lhe permita proceder ao registo destes prédios na referida Conservatória e entrou na posse dos mesmos, ainda com a natureza de prédios rústicos, através de doações que lhe foram feitas, em relação a prédios indicados sob as **verbas um e dois, pela Junta de Freguesia de Penso** e em relação ao prédio indicado sob a **verba três, pela Junta de Freguesia de Roussas**, ambas por volta do mês de abril do ano de dois mil e um, tendo o dito Município procedido posteriormente à construção sobre esses prédios rústicos dos edifícios atrás identificados, doações que nunca chegaram a ser devidamente formalizadas; Que assim, que há **mais de vinte anos** que estes prédios têm sido reconhecidos, sem reservas, pela população, como pertencentes ao domínio privado do Município de Melgaço, o qual tem exercido ao longo dos anos posse pacífica dos mesmos, na convicção de não estar a lesar direitos de outrem, de forma contínua e pública, exercida sem violência, com reconhecimento de toda a gente e sem oposição de quem quer que seja, ocupando-os, habitando-os, dotando-os de água e eletricidade, fazendo obras de reparação e restauro, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição, tudo com ânimo de quem é dono, agindo, assim, quer quanto à fruição, quer quanto aos encargos, por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, ao praticar os diversos atos de uso, fruição, posse e defesa de propriedade, na convicção de que não lesa, nem lesou nunca quaisquer direitos de outrem; Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio dos mencionados prédios **por mais de vinte anos** conduziu à aquisição dos mesmos por **usucapião**, que em nome do seu representado invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, trinta de novembro de dois mil e vinte e um.

O Notário, Marco Gonçalves



#És Cura | N°5
Dezembro 2021:
Tempo de celebrar as vitórias alcançadas?

Em pleno inverno (aqui no nosso hemisfério), temos já os dias em que a luz dura pouco tempo e a noite escura é do tamanho XXL. O vento que sopra é bem gelado, e mesmo sem a chuva que fustiga, lembra-nos como é uma bênção ter casacos quentes [e luvas, e gorros, e cachecóis...] para nos proteger do frio.

Apesar destas sensações, que nos puxam para o conforto quente de uma lareira [ou de qualquer outra fonte de calor], Dezembro tem também um encanto que aquece o coração, porque traz o Natal, a esperança do amor e dos bons desejos, e tudo o resto que ele representa. Traz uma grande ênfase no aconchego da família e união, não apenas com os nossos [no nosso círculo mais próximo], mas com a nossa família humana, com os outros seres com quem partilhámos o planeta: e sente-se uma onda de solidariedade que nos chega de muitos lados. Ainda que, com as máscaras que agora nos acompanham permanentemente, nem sempre se consiga perceber o sorriso no rosto das pessoas, há um calor humano que se espalha como uma onda de energia, mesmo entre desconhecidos.

Era frequente as ruas terem os embalos das músicas natalícias, com o colorido das decorações das luzes e as pessoas passeavam nestes espaços com todo o seu corpo a desejar «feliz natal» aos que passavam por elas. Acredito que essa magia continuará a acontecer, mesmo com restrições e ajustes que temos que continuar a respeitar e a cumprir. Porque o Natal também é (para não dizer «é sobretudo») o cuidado pelo/ com o Outro!

Para além disto [como se isto não fosse já tão grande!], este mês, ao ser o que encerra o ano, é aquele onde se olha para trás e se pensa no que se andou a fazer [e a não-fazer] nos outros onze.

É aquele mês em que se pensa nas resoluções da noite de passagem de ano [aqueles desejos convictos, assumidos com as uvas-passas numa mão e a taça de espumante na outra] e se avalia se se transformaram, efectivamente, em decisões e acções concretizadas. Mesmo que até nos possamos enganar a nós mesmos [tive pouco tempo], «não consegui fazer», «aconteceu-me tanta coisa que não deu para fazer», «fui muito ambicioso/ambiciosa», «aquilo não conta, é só uma tradição», Dezembro é o avaliador implacável que dá conta se o que andamos a fazer esteve, realmente, alinhado com aquelas «decisões» cheias de boa-vontade!

Sim, porque se quisemos entrar neste jogo de criar desejos, se os afirmamos naquela euforia do ano novo, era porque eles tinham algum significado ou motivação especial para nós! E não podemos agora dar desculpas de ser só «um faz-de-conta»: tem que haver algum compromisso no que queremos alcançar.

Por isso, depois de termos já arrancado este Dezembro de 2021 [que é quase ano velho], a grande questão que se levanta é que tipo de respostas vamos obter dessas perguntas. Será que este mês é o de celebrar as vitórias alcançadas, ou será que, quando estivermos prontos para saltar para 2022, voltaremos a repetir os mesmos desejos [que continuarão a ser «meros desejos» enquanto não os transformarmos em conquistas?]

Ainda temos algum tempinho antes de chegar a esse momento da transição: o que é que podemos pôr em prática [aqui, agora e durante as próximas semanas] para que terminemos o ano a afirmar, orgulhosamente «Consegui!»?

Com carinho e votos de uma boa despedida deste ano.

Viagens na minha Terra – 6

Uma viagem ao Porto · 2

M. J. Lobo Elias



Caixa em filigrana de prata



Caravela em filigrana



Colecção de joalharia de Marta Ortigão

Depois da inesquecível visita a tomar consciência da nossa história através da reconstituição das rotas dos descobrimentos portugueses, com especial homenagem ao Infante D. Henrique, afinal nascido no Porto, as descobertas que se seguiram tiveram um cunho especial, pois focaram também a interação com os povos que por estas terras peninsulares andaram e de tão longe vieram...

Seguiram-se no dia seguinte outras descobertas, também muito interessantes e talvez menos conhecidas para quem vem de longe em ritmo de ir para fora... cá dentro!

O Museu da Filigrana

Surpreendente a visita a este recente espaço, situado na Rua do Almada, bem no centro do Porto, inaugurado no fim de 2020, mas que, por razões de contingências inesperadas resultantes das alterações pandémicas só muito recentemente reabriu ao público tornando-se, na realidade, uma agradável novidade.

A arte da filigrana em ouro é uma arte milenar nesta região do Minho onde o conhecimento da existência de ouro é anterior à chegada dos romanos, que quando por aqui andaram descobriram e exploraram essa abundância de metais preciosos. Tal facto conduziu aqui ao desenvolvimento de um trabalho em metais intenso e

interessante, fazendo destas terras uma das regiões privilegiadas nesse aspecto conhecida em todo o mundo antigo, nomeadamente romano.

Transcrevendo do livro “Filigranas Portuguesas” de Gonçalo Vasconcelos e Sousa e Rosa Maria Mota: “Crê-se que a filigrana tenha surgido na Mesopotâmia, com a civilização suméria, cerca de 3000 anos a.C., espalhando-se pela Ásia e pela bacia do Mediterrâneo, territórios onde proliferou (...). Tanto os Romanos como os Árabes conheciam a filigrana”.

Portanto há registos muito antigos.

Observando este recente espaço de exposição encontramos peças de colecção dos séculos XIX, XX e XXI onde o ouro predomina.

Muito interessante aqui, neste Museu, durante a visita, foi o facto de encontrarmos artesãos num atelier a modelar o ouro na forma da finíssima filigrana, evidenciando a valorização da marca do trabalho humano, em que cada peça foi minuciosamente esculpida e nos transmite depois a sua beleza única.

O Norte de Portugal manteve através das gerações o culto dos fios de ouro e das maravilhosas filigranas de que encontramos belos exemplares nesta Casa Museu das Filigranas. Uma interessantíssima visita guiada em que alguns aspectos das técnicas usadas nos foram transmitidas e permanecerão na nossa memória.

A não perder...

A Casa-Museu Marta Ortigão Sampaio

Uma casa de habitação em que esta pintora, Marta Sampaio, sobrinha neta (1897-1978) do escrito Ramalho Ortigão, deixou muitas das suas obras de desenho e pintura, além de coleções de outros autores, em pintura, joalharia e mobiliário, ao gosto corrente das primeiras décadas do século XX.

Outras obras da colecção representam pintores portugueses- Silva Porto, Artur Loureiro, Carlos Reis, Malhoa, Roque Gameiro, Aurélia e Sofia de Sousa, tias maternas da doadora. Inesperada esta enorme colecção particular. Vale muito a pena visitar.

A colecção de joalharia inclui cerca de três centenas de peças dos séculos XVIII, XIX e XX, que relembram a evolução próprio de cada época.

Exposição nocturna no Jardim Botânico

Depois do jantar houve um curioso percurso na escuridão da noite, a pé através do enorme Jardim Botânico da Universidade do Porto, cheio de luzes coloridas e figuras míticas. Na verdade só visto que as figuras eram difíceis de captar, e de descrever: era de uma criatividade inesperada, e deixava-nos prontos para sonhos fantásticos!

Dez 2021



Caixa com trabalho em prata



Quadro da colecção Marta Ortigão Sampaio



Leques orientais Casa-Museu de Marta Ortigão



Figuras iluminadas no Jardim Botânico no percurso noturno

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DO NOROESTE, C. R. L.

Sede: Praceta Dr. Francisco Sá Carneiro - 4750-297 BARCELOS
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Barcelos,
com o número único de matrícula e identificação fiscal 503 656 267

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 2 do artigo 26.º e dos artigos 27.º e 28.º dos Estatutos da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Noroeste CR, e na convicção de que, não obstante a actual situação de pandemia, a sua realização venha a ser possível, convoco todos os Associados no pleno gozo dos seus direitos, a reunirem-se, em Assembleia Geral Ordinária, no dia 29 de Dezembro de 2021, pelas 9 horas, na sua Sede Social, sita na Praceta Dr. Francisco Sá Carneiro em Barcelos para discutir e votar as matérias da seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º Discussão e votação da proposta de plano de atividades e de orçamento da Caixa Agrícola para 2022 e do Parecer do Conselho Fiscal.

2.º Apreciação e deliberação da proposta para utilização da reserva para educação e formação cooperativa durante o exercício de 2022.

3.º Discussão e votação da alteração do Artigo 18.º alínea h e n.º 2 e eliminação do n.º 3; aditamento do n.º 4 do Artigo 21.º, alteração dos n.ºs 5 e 7 e, conseqüente renumeração dos n.ºs 4 a 8, que passarão a ser os n.ºs 5 a 9, alteração do n.º 5 que passou a n.º 6 e do n.º 7 que passou a n.º 8; alteração do Artigo 23.º, n.º 4; alteração do Artigo 32.º n.º 2; alteração do Artigo 35.º, n.º 3; alteração do Artigo 37.º n.º 2; alteração do Artigo 38.º; alteração do Artigo 39.º n.º 1 e n.º 3; alteração do Artigo 41.º n.º 1 e n.º 3, aditamento do n.º 4 e conseqüente remuneração do n.º 4 que passou a n.º 5; alteração do Artigo 42.º, n.º 1; e alteração do Artigo 53.º dos Estatutos da Caixa Agrícola, nos termos constantes da proposta cujo texto integral ficará à disposição dos Associados na sede da Caixa Agrícola a partir da publicação da presente convocatória, sem prejuízo de, na Assembleia Geral, poderem os Associados propor outras redacções para os referidos Artigos.

4.º Deliberação sobre a Política de Remuneração dos Órgãos de Administração e Fiscalização da Caixa Agrícola para 2022.

5.º Alteração da Política Interna de Selecção e Avaliação da Adequação dos Titulares de Funções Essenciais da Caixa Agrícola.

6.º Discussão de outros assuntos de interesse para a Instituição

Os elementos sujeitos à apreciação encontram-se disponíveis nas Agências da Caixa Agrícola.

Se à hora marcada não estiverem presentes o número suficiente de associados para o funcionamento da Assembleia Geral, esta reunirá uma hora depois, com qualquer número, de acordo com o n.º 2 do artigo 29º dos Estatutos.

Tomando em consideração as medidas em vigor restritivas da aglomeração de pessoas, as quais poderão ainda vigorar à data da realização da Assembleia Geral, **incentiva-se os Senhores Associados a privilegiarem o recurso ao voto por correspondência ou por representação.**

A. Voto por Correspondência

Os Associados podem exercer o seu direito de voto por correspondência, nos termos do artigo 31.º, n.ºs 3

a 5 dos Estatutos da Caixa Agrícola desde que sejam cumpridos, cumulativamente, os seguintes requisitos:

a.i. solicitar atempadamente, por escrito, ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, os boletins correspondentes a cada ponto da ordem de trabalhos e a carta que os deverá capear;

a.ii. o sentido do voto seja expressamente indicado em relação a todos os pontos da ordem de trabalhos;

a.iii. Os boletins dêem entrada na sede da Caixa Agrícola até às dezasseis horas do segundo dia útil anterior ao da Assembleia Geral, sendo a data e hora da entrada registada em livro, registo que será encerrado pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral logo que terminado o prazo da sua válida recepção.

Cada boletim deverá ser dobrado em quatro e inserido em sobrescrito, em cujo rosto será inscrito "Votação do(a) Associado(a) ... [nome ou designação do Associado] para o Ponto ... [inscrever o número] da Ordem de Trabalhos da Assembleia Geral da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Noroeste, C.R.L., convocada para as ... [colocar a hora e minutos da reunião em primeira convocatória] do dia ...[dia, mês e ano]."

B. Voto por Representação

Nos termos do artigo 31.º, n.ºs 7 e seguintes dos Estatutos da Caixa Agrícola, qualquer Associado poderá votar por procuração, conquanto constitua como mandatário familiar seu, desde que maior de idade, ou outro Associado, sendo que este só poderá representar um mandante.

A procuração deve ser outorgada em documento escrito, dele constando a identificação do mandante e a identificação do mandatário, pelo menos através dos seus nomes completos, números de identificação civil e respectivas moradas, data, hora e local da realização da Assembleia e ponto ou pontos da ordem de trabalhos para a qual confere o mandato e, querendo, o respectivo sentido de voto.

A procuração deverá ainda ser datada e dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, com a assinatura do mandante reconhecida nos termos legais.

C. Presença na Assembleia Geral

Para os Associados que venham a estar presentes na Assembleia Geral, adverte-se que, na data da sua realização serão seguidas as orientações

específicas que venham a ser emanadas quer por disposto legal subsequente à publicação desta Convocatória, quer pela Direcção Geral de Saúde, designadamente quanto aos procedimentos de segurança, saúde e higiene a adoptar na presente reunião, as quais serão devidamente divulgadas aos Associados.

Sem embargo do anteriormente expresso, desde já se adverte que, no mínimo, sempre serão necessariamente adoptados os seguintes procedimentos:

a) restrição de presença no local da reunião de uma pessoa em representação de cada Associado, designadamente no que se refere a Associados pessoas colectivas;

b) distanciamento físico mínimo de dois (2) metros entre os presentes na reunião;

c) uso obrigatório de máscara ou viseira;

d) utilização das soluções desinfectantes cutâneas aquando da entrada na reunião.

Barcelos, e Sede Social da Caixa Agrícola, aos 25 de Novembro de 2021.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. Marcelino António Pereira de Abreu



Associação Social e Cultural "Dona Paterna"

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 22º, alínea c) e 27ª alíneas b) e c) dos estatutos convoco a Assembleia Geral da Associação Social e Cultural "Dona Paterna", a reunir em 1ª convocação, em sessão ordinária, no próximo dia 20 de dezembro de 2021, pelas 13:00h, no edifício da antiga cantina escolar, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informação sobre a atividade da associação
2. Apreciação e aprovação do Relatório de Atividade e Contas do exercício 2020
3. Discussão e aprovação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano 2022;
4. Outros assuntos.

Esta reunião atende às normas de contingência impostas pela situação pandémica que atravessamos.

Não se verificando quórum, a Assembleia reunirá trinta minutos mais tarde, com qualquer número de associados.

Paderne, 30 de novembro de 2021

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Caric José Gomes Ferraz

Melgaço tem BUPI, o balcão que o ajuda a consultar ou identificar prédios rústicos ou mistos

Serviço é gratuito até 2024 e é fundamental para garantir direitos de propriedade

João Martinho

Desde o dia 22 de Novembro, o Município de Melgaço tem ao dispor dos melgacenses o Balcão Único do Prédio (BUPI), um balcão de atendimento presencial onde os munícipes têm a possibilidade de consultar, atualizar ou identificar os seus prédios rústicos ou mistos, através de coordenadas geográficas, para depois procederem ao registo na Conservatória do Registo Predial de forma gratuita.

O balcão, instalado no edifício do Mercado Municipal, conta com a presença de técnicos habilitados para apoiar e colaborar neste processo de georreferenciação predial.

Porque é que os proprietários devem fazer o registo?

A inscrição dos terrenos nas Finanças não é suficiente para garantir a proteção dos direitos de propriedade, sendo o registo predial obrigatório. O BUPI nasceu em 2017 como projeto piloto em dez municípios do Norte e Centro do país, no âmbito da reforma florestal, com o intuito de proteger juridicamente os proprietários, ao mesmo tempo que possibilitava conhecer o território português de forma simples e inovadora. Após o seu sucesso, está agora a ser expandido a todo o país.

A partir de agora, sem a Representação Gráfica Georreferenciada (RGG) não é possível fazer o respetivo registo das propriedades na Conservatória, ação obrigatória quando se pretende comprar ou vender um terreno, em questões de emparcelamentos, heranças, entre outros.

Até 2024, todo este processo é gratuito e não representa aumento de impostos para o proprietário. O ordenamento do território, a valorização dos recursos naturais, a identificação dos proprietários e ainda a prevenção dos incêndios rurais, são os principais objetivos do projeto.

O conhecimento dos limites e da titularidade das propriedades é fundamental para que o município possa planear e gerir o território, garantindo assim a valorização e desenvolvimento sustentável do território e a qualidade de vida dos munícipes, ao mesmo tempo que contribui para um ambiente mais favorável ao investimento.

Em Melgaço, o grande objetivo do Balcão Único do Prédio é georreferenciar 30% dos prédios rústicos. A longo prazo, o objetivo passa pelos 90%, aliás, a meta do projeto a nível nacional.

QUEM PODE ADERIR AO BUPI?

Podem aderir gratuitamente os titulares de propriedades localizadas em municípios aderentes ao BUPI, como é o caso de Melgaço. A localização de propriedades pode ser efetuada pelo interessado via online (<https://bupi.gov.pt>) ou no balcão BUPI, presencialmente. Em caso de dúvida ou dificuldades, aconselha-se o contacto com o técnico do BUPI.

IDENTIFICAÇÃO NO BUPI MELGAÇO

Documentos obrigatórios:
- Cartão de Cidadão (ou Bilhete de Identidade e NIF)
- Caderneta predial com o número das matrizes ou informação para consulta no Portal das Finanças

CONTACTOS:

Mercado Municipal – Loja 8
4960-565 Melgaço
Telefone: 251410100
e-mail: bupi@cm-melgaço.pt

IDENTIFICAÇÃO VIA ONLINE

Necessário ter o Cartão de Cidadão ou a Chave Móvel Digital (CMD) e de reunir toda a documentação sobre a sua propriedade:



Cartão de Cidadão (ou Bilhete de Identidade e NIF)
Caderneta predial com o número das matrizes ou informação para consulta no Portal das Finanças
Documento que comprove a legitimidade do promotor para dar início ao procedimento de RGG, se necessário.

DOCUMENTOS FACULTATIVOS:

Caso o promotor já tenha feito um levantamento prévio, deve levar consigo o ficheiro das coordenadas.
Documento que comprove a titularidade direito de propriedade, se existir.

A criação do BUPI em Melgaço, conta com cofinanciamento do Fundo Social Europeu – FSE, através do NORTE 2020, na modalidade mista de custos reais e custos simplificados e resulta da cooperação entre a Administração Central e Local, os ministérios da Justiça, das Finanças, da Agricultura, do Ambiente e do Município.

Mais informações deverão ser solicitadas via e-mail bupi@cm-melgaço.pt ou telefone – 251410100.



Este natal ofereça serenidade e tranquilidade a quem mais gosta!
Temos disponível para si, vários tipos de vouchers, saiba mais informações através de email: reservas@hotelmonteprado.pt ou telefone: 251 400 130



O Monte Prado Minho deseja a todos umas Boas Festas

visite-nos: www.hotelmonteprado.pt